

Origem das Ideias:

Ludwig von Mises

Vitor Gomes Calado

Origem das Ideias:

~~Ludwig von Mises~~

Alta Linguagem Editora

2024

Sumário

Prefácio	9
Preliminares históricas e teóricas	13
Um pouco de teoria econômica	18
Menger, Walras e Jevons	23
A Escola Austríaca	24
Ludwig von Mises: O Homem	35
Um pouco de história	38
A educação de Mises	56
A vida acadêmica de Mises	61
Esquerda, direita e Mises	62
A descoberta da Escola Austríaca	68
Um pouco mais de teoria econômica	70
Mises: economista austríaco	75

Theory of Money And Credit	77
Após o Theory of Money and Credit	109
Primeira Guerra Mundial	112
O seminário de Mises	116
Friedrich Hayek	118
Fritz Machlup	120
Oskar Morgenstern	121
Alfred Schütz	122
Eric Voegelin	123
Karl Menger	125
Richard von Strigl	126
Mises e a Segunda Guerra	127
Socialismo e o Cálculo Econômico	130
Mises no governo austríaco	149
O encontro entre Mises e Batman	150

Ação Humana	157
O <i>Miseskreis</i> nos Estados Unidos	164
Israel Kirzner	165
Murray Rothbard	168
Henry Hazlitt	173
Teoria e História	175
Encerramento	179
Principais obras	180
Obras menores	181
Palestras	181
APÊNDICE: Influências filosóficas em Mises e na Escola Austríaca	183
Immanuel Kant e o Neokantismo	183
Henri Bergson	187
Edmund Husserl, Franz Brentano: fenomenologia e aristotelismo	189

Prefácio

No Brasil, Ludwig von Mises é uma figura que, no discurso público corrente, é representado de forma injusta.

É típico dos discursos correntes, da falação cotidiana—como ocorre com material audiovisual em geral, desde vídeos, podcasts, entrevistas, etc.—a apresentação de assuntos intelectuais com pouco rigor. Para isso a leitura se torna necessária, a palavra escrita permite fixar o que queremos falar, o que é escrito é, por assim dizer, “morto”, isto é, não se desenvolve mais, está ali, parado, fixo. A palavra falada é viva, passível de mudanças, vem e vai, se modifica; por isso é ela quem mais deixa lacunas para ambiguidades e formação de discursos cotidianos que não correspondem aos fatos.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

A formação de discursos que não correspondem aos fatos pode ocorrer por diversos motivos, desde incompreensão *de facto* até por malícia, desde a fofoca até a propaganda, os meios de comunicação audíveis são mais suscetíveis que os meios escritos e abstratos. A abstração é algo muito bem-vindo, pois permite a rigidez e, por assim dizer, a fuga da constante mudança da realidade concreta não só do cotidiano, mas da vida humana.

Um livro, a palavra escrita, não é isento de poder ser impreciso, mas são imprecisões constatáveis e corrigíveis. A isenção de imprecisões só é possível nos níveis mais altos e impessoais de abstração: a matemática, que é a lingua na qual, segundo Galileu, a natureza está escrita.

Ludwig von Mises é um dos grandes autores que, recentemente, mais

Prefácio

foram vitimizados pelas imprecisões do discurso público. Sua vida e obras são apagadas em prol de discursos e propagandas políticas, o que vemos muitas vezes sobre Mises no Brasil—especialmente entre os que se dizem “opositores”—não é a economia, a filosofia, a vida, nem obra qualquer de Mises, mas sim um boneco de brinquedo com uma foto estampada de Mises na cara—um brinquedo perfeito para os jogos e brincadeiras intelectuais de várias figuras do discurso público brasileiro.

A tarefa deste pequeno livro, portanto, é apresentar a figura de Ludwig von Mises: sua vida, as obras, principais ideias, sua influência intelectual tal como nos apresentam os fatos, não as agendas políticas ou gostos de terceiros.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

O material aqui exposto pode servir, desse modo, também como uma introdução ao pensamento do autor. Uma introdução que, creio eu, é suficientemente clara para o público leitor brasileiro.

Seguindo uma abordagem teórico-biográfica, sigo priorizando mais o teórico do que *de fato* a vida de Mises. Não me comprometo em narrar fato por fato, mas somente de explicar fatos da vida na medida em que ajudam a compreender obras e teorias de Mises.

Assim, conforme vamos chegando ao final deste pequeno livro, deixo de mencionar o adoecimento e a morte de Ludwig von Mises, pois aos poucos sua vida se confunde com sua teoria e, por fim, vive no legado deixado para todos aqueles a quem ele lecionou.

Preliminares históricas e teóricas

Mises foi mais conhecido na cena intelectual por ter sido o continuador—até certo ponto solitário—de uma tradição de pensamento econômico, a assim chamada Escola Austríaca de Economia, é ele o fundador da moderna Escola Austríaca de Economia.

Embora Mises tivesse dado aulas na Universidade de Viena, capital da Áustria, o nome “escola” em “escola austríaca” não se refere à instituição de ensino, mas sim a uma “forma de pensar em comum”, em comum, no caso, com outras pessoas, com outros economistas.

Antes de Mises, tínhamos um “trio original” de economistas cuja abordagem

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

era suficientemente semelhante para serem chamados de “os austríacos” ou “a escola econômica de Viena”, eram eles os economistas Carl Menger, Eugen von Böhm-Bawerk e Friedrich von Wieser.

Por mais que soe difícil de se pronunciar, Carl é quem em português chamamos de Carlos, Eugen é o equivalente português de Eugênio e Friedrich é o de Frederico—comumente só transpomos para nossa língua os nomes de reis e demais figuras importantes, assim Friedrich II da Prússia é chamado de Frederico II, Louis XIV da França é chamado simplesmente de rei Luís XIV, Vittorio Emanuele da Itália é simplesmente Vitor Emanuel, etc.

Assim, nosso trio de Carlos, Eugênio e Frederico pensava de forma suficientemente semelhante para serem

Preliminares Históricas e Teóricas

chamados de “os austríacos”, mas o que eles tinham em comum?

Carl Menger foi o fundador original da abordagem dita Austríaca, foi ele que teve Eugen von Böhm-Bawerk e Friedrich von Wieser como discípulos seus, resta falar por que Menger foi tão importante para eles.

Para isso, vamos nos situar, o cenário no qual estamos é mais ou menos na segunda metade do século XIX, coloquemos que estamos em 1871, data em que Carl Menger publicou um livro—talvez seu livro mais importante—chamado *Princípios de Economia Política*.

Este livro sagrou Carl Menger como um dos economistas de outro trio, o trio da *Revolução Marginalista*, junto de Menger tivemos León Walras e William Stanley Jevons. São muitos nomes até

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

agora, mas, caro leitor, peço que se atenha a esses três: Menger, Walras e Jevons.

Esses três, como já foi dito, foram os protagonistas da *Revolução Marginalista*, essa revolução foi uma revolução em uma área específica: na ciência econômica e, em específico, no campo da *teoria do valor*.

A teoria do valor busca responder uma pergunta simples: o que é que dá valor às coisas? As principais respostas diziam que era o trabalho—esforço humano, gasto de energia em algo—que conferia valor às coisas, outros diziam que era a escassez alinhada ao trabalho, etc.

Essa e outras perguntas e respostas ocorrem nas discussões entre os assim chamados economistas clássicos, dentre eles, alguns dignos de se mencionar são

Preliminares Históricas e Teóricas

Adam Smith, considerado por muitos como pai fundador da ciência econômica e é ele também o fundador da dita “economia clássica”, David Ricardo, discípulo de Smith, Thomas Malthus e John Stuart Mill—economista e filósofo representante do *utilitarismo*.

Entre esses economistas, todos eles discutiram sobre teoria do valor; não chegaram, todavia, em uma conclusão definitiva.

A pergunta chave a se responder é a do assim chamado paradoxo do valor, presente em discussões desde muito antes de Adam Smith: Nada é mais útil que a água, porém com água geralmente não se compra nada, mas diamantes, por exemplo, na maioria das situações não têm utilidade, mas muitas pessoas estariam

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

dispostas a trocar os mais diversos bens por diamantes.

A história do pensamento ocidental julgava que os principais economistas clássicos não haviam conseguido até ali darem uma solução definitiva ao paradoxo do valor. A solução definitiva só veio quando o trio Jevons, Walras e Menger formularam a dita *teoria da utilidade marginal*.

Um pouco de teoria econômica

A teoria da utilidade marginal diz que o valor de um bem não é determinado simplesmente pela escassez do bem, tampouco pelo trabalho necessário para adquirí-lo, tampouco por fator objetivo algum, o que determina o valor de um bem

Preliminares Históricas e Teóricas

é tão somente a preferência ou prioridade que cada pessoa dá a um bem.

Diante disso, concluiu-se que a fonte do valor não é um fator objetivo, mas sim subjetivo: nossas vontades, preferências, sobretudo de nossas *necessidades*—que variam desde necessidades de sobrevivência como comida, água, vestuário e moradia até necessidades supérfluas como entretenimento ou livros teóricos.

Assim, se estou em um deserto e sedento, porém possuo diamantes, eles provavelmente valem menos para mim do que uma garrafa d'água, e, caso eu encontre um comerciante, poderia conceder algumas pedrinhas de diamantes para saciar minha sede, ele sairia com bastante lucro e teria se afastado de mim o perigo de morrer de sede.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Mas, no momento em que minha sede se sacia, uma garrafa de água não mais vale que meus diamantes restantes, o valor dela, portanto, varia—é por isso também que os *preços*, que são expressões em dinheiro ou em demais unidades de medida de nossas preferências, variam.

Com isso, chegamos numa conclusão, o paradoxo do valor é solucionado ao se considerar não um *diamante* em abstrato ou uma *água* em geral. Nós enxergamos as coisas não em termos gerais, mas sim em *unidades marginais*, isto é, uma garrafa d'água que eu tenha comprado para saciar minha sede não é o mesmo bem que uma outra garrafa que eu tenha comprado na padaria.

Essa situação não é tão abstrata quanto parece. Imagine que você vai a

Preliminares Históricas e Teóricas

padaria comprar pão, e lá veja que uma garrafa de 550ml de água é vendida por 8 reais e você pense “eu nunca pagaria 8 reais nisso...”.

Agora, imagine que você está no centro de uma grande cidade—nos grandes centros e em áreas nobres as coisas geralmente são vendidas por preços maiores—, todavia você está sem água e em uma correria imensa, sente sua garganta seca e um incômodo muito grande, você vai em uma padaria do centro em busca de água e vê que uma garrafa de 550ml está 15 reais. Sem nem olhar o preço direito você tira a garrafa da geladeira e vai em direção ao caixa e passa seu cartão de crédito ou de débito, e enfim sacia sua sede.

Vê-se que, com isso, nosso juízo sobre o valor de uma garrafa de água

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

mudou: numa situação viamos uma unidade de garrafa d'água de 550ml não valia 8 reais, na outra uma garrafa de 550ml nos valeu 15 reais.

Mas uma segunda garrafa d'água não nos valeria 15 reais, talvez não nos valesse nem oito reais naquela situação. Porque nossa preferência segue uma escala *ordinal*, isto é, dou mais ou menos valor a um bem de acordo com aquilo que *necessito*, com aquilo que *quero fazer* com aquela coisa. E nós todos temos uma escala de ordem de preferência: aquilo que preferimos em primeiro lugar, em segundo, em terceiro, e assim por diante.

Aquilo que prefiro em primeiro lugar eu denomino de um *fim*, e é sempre meu fim mais urgente e pelo qual, portanto, estou disposto a incorrer em mais *custos* para satisfazê-lo.

Preliminares Históricas e Teóricas

Para concluir, é importante colocar que o valor na teoria de Menger não é um *sentimento* ou uma noção psicológica, mas sim uma classificação ordinal, uma importância relativa de um bem em comparação com a importância relativa de outros bens.

Menger, Walras e Jevons

Os três economistas da revolução marginalista chegaram a essa conclusão de formas diferentes, os dois primeiros derivavam especialmente a partir de noções matemáticas.

Menger preferiu a linguagem verbal, utilizando-se de diversas exemplificações. Essa nova forma de enxergar o valor abriu alas para toda a economia moderna que temos hoje.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Obviamente, esses três economistas não elaboraram tão somente teorias do valor, mas fizeram eles mesmos sistemas econômicos diferentes, com diferentes postulados e metodologias.

A Escola Austríaca

A obra fundadora de fato da Escola Austríaca de Economia foi o *Princípios de Economia Política* de Menger, onde ele lança bases de uma abordagem econômica original e a qual usou de base para ensinar seus dois discípulos principais, Wieser e Böhm-Bawerk.

Em seu tratado, Menger lança as bases da Escola Austríaca, abordando não apenas que o fenômeno do valor, mas também o fundamento teórico de fenômenos econômicos como os bens econômicos, valor de uso e valor de troca, preços,

Preliminares Históricas e Teóricas

mercadorias e, é claro, a origem do dinheiro. Carl Menger explicou as propriedades de cada um desses fenômenos e explicitou as leis sob as quais esses fenômenos ocorrem.

Além do mais, o tratado de Menger se destacou pelo seu *método*, que dava ênfase na dedução lógica de leis a partir de construções imaginárias tiradas de fenômenos concretos, isto é, empíricos, partindo dos fatos mais simples até os mais complexos.

A Escola Austríaca foi se distinguindo das demais sobretudo por suas disputas, centradas inicialmente em questões de metodologia—ou epistemologia, a teoria do conhecimento.

Entre economistas austríacos e alemães—denominados historicistas—houve uma batalha por métodos, a

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

chamada *methodenstreit* (literalmente: lutas dos métodos).

Os historicistas alemães diziam que a economia não possui leis intrínsecas—como é o caso de uma ciência como a física: que deriva leis do funcionamento dos corpos e do movimento—mas que na verdade a economia trata apenas de história econômica, de estudos de caso e que discussões como, por exemplo, a teoria do valor, são inúteis.

Pois aquilo que os economistas clássicos discutiam e que os marginalistas solucionaram—independente da resposta, não era de validade universal, ou seja, não se sabe se, por exemplo, o valor das coisas deriva sempre da preferência individual, e não se julgava possível conhecer a fonte real do valor.

Preliminares Históricas e Teóricas

O que restava ao economista, para os historicistas, era tão somente a coletânea de dados.

A conclusão historicista fica mais interessante quando chegamos no campo da política econômica. A economia é vista no geral como forma de descrever certos aspectos da realidade social, e, embora seja uma ciência, a economia pode nos servir para saber o que pode ou não dar certo se fazer economicamente.

Assim como a física ajudou os homens a fazerem foguetes e máquinas, a ciência econômica pode ajudar países a não ficarem pobres.

Para o historicista, todavia, não há leis econômicas, mas a economia ainda pode fornecer recomendações para estatistas—mas não com derivações de leis

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

econômicas—mas sim com prescrições baseadas em fatos do passado.

Um exemplo disso é quando, numa discussão sobre a política econômica do Brasil, é dito que “deveria haver uma lei...” para regular alguma coisa ou mercadoria, e que isso seria o melhor para a riqueza geral do Brasil pois foi isso que algum país rico, como os Estados Unidos, teria feito.

Isso é algo recorrente nas discussões sobre política econômica no Brasil. Um dos problemas econômicos que este país enfrenta, segundo várias autoridades e estudiosos, é a questão da industrialização: o Brasil não é um país com uma indústria forte e bem estabelecida, que gere muitos empregos e produza muito ao ponto de competir com empresas estrangeiras.

Preliminares Históricas e Teóricas

Uma das coisas que uma ala do pensamento econômico brasileiro, a ala chamada de “desenvolvimentista” diz que é necessário para haver industrialização no Brasil são tarifas protecionistas, que consistem, basicamente, em tributar bens vindos de outros países, protegendo assim a “indústria nacional” e supostamente fomentando um ambiente para as empresas nacionais crescerem.

Com base nisso, os economistas da ala desenvolvimentista evocam um suposto fato histórico: os Estados Unidos, o país que de longe é o mais rico do mundo nos dias de hoje, adotou nos primórdios de sua independência uma política de tarifas protecionistas, sobretudo com um de seus Pais Fundadores, Alexander Hamilton.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Alguns que se prezam mais avançados vão ir além e evocar outros exemplos de outros países, apresentar dados e estatísticas, tendo a conclusão de que o governo brasileiro deveria impor tarifas protecionistas.

O problema deste argumento é simples: a nível lógico, nenhum dado sugere algo além dele mesmo, é necessário haver um salto para se tratar disso.

Fora isso, a investigação e o estudo da história pressupõe, na própria concepção de Mises, uma abordagem de teoria econômica—derivação de leis, mesmo que inconscientemente—que sirva de instrumento para então interpretar a história—é essa uma das críticas de Ludwig von Mises ao historicismo.

Então, é necessário que o desenvolvimentista prove que foi *por causa* das

Preliminares Históricas e Teóricas

tarifas protecionistas de Hamilton que os Estados Unidos se industrializou, utilizando-se não simplesmente de fontes históricas—que só contam o que houve, e não o porquê—mas sim fornecendo uma teoria que explique os fatos.

Por trás disso, portanto, está a noção de que os fatos históricos não falam o porquê das coisas, somente o *que*: “aconteceu isto, aquilo em tal lugar e em tal época”, mas nunca aconteceu isto, aquilo, em tal lugar *por conta* disso.

Essas são funções de economistas, sociólogos, etc.—coisa que não compete a historiadores puros e nem a economistas que compreendem a economia como sendo unicamente história.

A imensa maioria dos historiadores bebem de teorias sociais, não são meros estatísticos nem coletores de dados:

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

arqueólogos conseguem relíquias de antigas civilizações, ele pode, com seus conhecimentos de filologia por exemplo, *interpretar* e tirar algo dessa relíquia—que representa em si mesmo somente um dado, uma informação, mas que precisa ser *compreendida* em um contexto maior e de outros pensamentos.

É por isso que, para os economistas austríacos, todo debate sobre história no final se converte em um debate sobre os *fundamentos da história* e, nesse sentido, é muitas vezes pernicioso economistas trazerem supostos fatos históricos para corroborar com seu ponto.

Assim, para se chegar a nível de exatidão e precisão, é necessário, tal como na matemática, recorrer à abstração, ao teórico, para então voltar para a concretude da realidade econômica.

Preliminares Históricas e Teóricas

É sobre a necessidade de haver abstração para haver economia que Menger baseia sua crítica aos historicistas.

A noção de fundamentos da história só será encontrada não em Menger, mas em Mises, coisa que falaremos posteriormente, em sua obra *Investigação sobre o método das ciências sociais*, colocando sobretudo a noção de que a economia pode sim derivar leis na medida em que, pelos nosso sentidos, podemos constatar fenômenos econômicos e resultados econômicos que são atingidos com certa regularidade e que, portanto, são passíveis de análise e, com auxílio de nossa capacidade de raciocínio e abstração, traçar explicações para os fenômenos econômicos.

Temos assim leis para explicar a formação dos preços dos produtos, o

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

valor, a existência do dinheiro e da moeda, as crises econômicas, o enriquecimento e empobrecimento, etc.

Assim, estão colocadas as bases para o pensamento Austríaco: a defesa da economia como uma ciência—que pode derivar leis universais—e uma teoria econômica que parte da subjetividade, isto é, considera o fenômeno das necessidades humanas, que motiva a *ação humana* o ponto de partida para a reflexão econômica.

Ludwig von Mises: O Homem



Mises nasceu no dia 29 de Setembro de 1881, seu nome inteiro era Ludwig Heinrich Edler von Mises, “Edler” é um título de nobreza que em alemão significa, li-

teralmente, “nobre”, Ludwig pode ser transcrito em português como Luís e Heinrich é nosso Henrique. Assim, até meados dos anos 40 talvez—quando ainda se tinha o costume de traduzir nomes estrangeiros—, poderíamos se referir a Mises como Luís Henrique, talvez como Coronel Luís Henrique, que

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

corresponderia a algum título de nobreza aqui do Brasil.

O lugar onde nasceu Mises foi a cidade de Lemberg, que se situava no Império Austro-Húngaro, hoje é a cidade de Lviv na Ucrânia.

A região em específico em que Mises nasceu é chamada de Galícia—não confundir com a região da Galícia na Espanha—, e a cidade de Lemberg já havia sido parte do antigo Reino da Polônia e da *Commonwealth*, chamado também de reino da Polaco-Lituânia.

Isso até 1772, quando a Polônia deixou de existir e teve seu território dividido entre a monarquia dos Habsburgos—Áustria—, o reino da Prússia—que depois formaria a Alemanha—e o Império Russo.

Ludwig Von Mises: O Homem

A região onde nasceu Mises depois do ano de 1918, com o fim da Primeira Guerra Mundial, passaria a fazer parte da República Soviética da Ucrânia.

Sendo um lugar que tantas vezes mudou de domínio político, é natural que não seja um local homogêneo culturalmente falando: na época, a maior parte população da cidade de Lemberg era polonesa; cerca de um quarto era judeu; uma pequena minoria era ucraniana; e uma pequena porcentagem da população era de oficiais públicos austríacos.

A cidade era um símbolo do Império Habsburgo, caracterizado por ser um império multiétnico, no qual se falava diversas línguas.

Hoje, se olharmos no mapa, a Áustria é um país pequeno, mas na época de Mises era o segundo maior país europeu:

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

o território do Império Austro-húngaro abrangia as atuais Áustria, Hungria, regiões do norte da Itália, Tchequia, Croácia, Eslovênia, Eslováquia, Bósnia, partes da atual Polônia e da Sérvia.

Assim, embora os Austríacos—falantes de alemão—fossem a principal etnia e a dinastia que dominasse todo esse território falasse alemão, o império era multiétnico.

Note, leitor, que até agora usei alguns nomes para me referir ao Império Austríaco, usei este, usei Império Habsburgo, monarquia dos Habsburgos, Áustria, Áustria-Hungria, etc.

Um pouco de história

Isso ocorre porque a Áustria não poderia ser considerada na época—no senso político do termo—um país

Ludwig Von Mises: O Homem

modernizado. Nem sequer se tinha um nome estrito para se referir ao país. Não era um Estado-nação, mas um domínio que ecoava ainda as noções políticas medievais.

Não se tinha um nome oficial para se referir a Áustria, embora este fosse o nome mais usado.

A Áustria tem uma grande história, começou como um arquiducado na Idade Média que fazia parte do Sacro Império Romano Germânico que, junto dos Estados Papais e do Reino da França, formavam as unidades políticas mais interessantes para se estudar na Idade Média.

O Sacro Império Romano-Germânico descende do reino da Francia, que era o Império de Carlos Magno, coroado Imperador Romano pelo papa Leão III no ano de 800, com a morte de Carlos

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Magno, procedeu-se uma cada vez maior divisão no antigo território do reino da Francia.

Tendo esse sido subdividido primeiro em Reino da Francia Ocidental e Reino da Francia Oriental, depois em Reino da Lotaríngia; a Francia Ocidental tornar-se-ia depois o Reino da França.

Já os dois últimos reinos dividir-se-iam em cada vez mais unidades políticas e formariam o Sacro Império Romano-Germânico como o conhecíamos.

As divisões ocorreram cada vez mais. Ao início da Idade Média, por conta da lei Sálica, segundo a qual as terras de um senhor, depois da morte deste, devem ser deixadas para seus filhos ou familiares mais próximos, obviamente, alguns filhos ou familiares próximos se consideravam no direito de contestar o domínio de seus

Ludwig Von Mises: O Homem

irmãos ou demais parentes, e assim tínhamos diversas guerras por territórios.

A porção oriental da Francia e o reino da Lotaríngia se dividiram, mais ainda, e, por vezes, o rei de cada reino só matinha de rei o seu título, mas não conseguia exercer controle e autoridade sobre seus domínios.

Com o tempo, formou-se naquela região que hoje compreenderia Alemanha, Holanda, Bélgica, norte da Itália, Áustria, partes da Polônia e da atual França um tipo distinto de administração.

Como alguém deveria ser sucessor do título de Imperador Romano—isto é, da coroa de Carlos Magno—por mais que não exercesse controle efetivo nas terras de seu domínio, ainda conveio chamar o Imperador Romano por esse nome e de coroá-lo, ele, para manter seu poderio, em

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

virtude deste poderoso símbolo que carrega, passou a ser eleito por uma série de príncipes, estes que foram chamados de príncipes-eleitores, e reconhecidos pela Igreja Católica.

Assim, o Imperador Romano passou a ter relevância política na Europa, bem como certo controle de suas terras, já que o Imperador eleito deveria possuir alguma terra e, com o tempo, teve formalizado certos poderes políticos pelos príncipes que o elegiam e demais unidades políticas dentro do Império, que ao mesmo tempo gozavam de uma liberdade acima do normal para aqueles duques e barões que se encontravam, por exemplo, em reinos como o da França ou da Inglaterra.

O medievo, assim, carecia de uma organização política única, mas possuía

Ludwig Von Mises: O Homem

várias, fala-se em feudalismo, mas o feudalismo era também múltiplo, não único—em geral o que estudamos na escola é o feudalismo tal como se desenvolveu na França—e não como se desenvolveu na atual Inglaterra, Alemanha, Irlanda, Escócia, Espanha, Itália, etc.

Não havia Estados na Idade Média, havia autoridades políticas, pautadas em noções de conquista e direito, pela espada e pela disciplina moral imposta pela Igreja Católica. Mas nada que se assemelhasse às democracias ou às monarquias constitucionais de hoje.

Com o tempo, o Sacro Império Romano-Germânico, que até então era simplesmente chamado de Império Romano, ou Sacro Império Romano, passou por vários líderes, até ser formalizado o modelo das eleições. O Império só foi ter

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

prenúncios de estabilização sob a família dos Hohenstaufen, sob a eleição de sucessivos membros da dinastia como imperadores, o Império cresceu territorialmente, passou por formalizações e organização institucional, e, após seu fim, veio a dinastia de Luxemburgo e, só aí, a dinastia mais duradoura: os Habsburgos.

Os Habsburgos eram a família regente do Arquiducado da Áustria, nome que em alemão remete a “Reino do Leste”, *Österreich*. Foram eles que por mais tempo sucederam a coroa de Carlos Magno, até o início do século XIX, quando Napoleão dissolveu o sucessor do Império Romano.

A dinastia de Habsburgo se destacava pois ela não se preocupava tal como as anteriores em uma união de *todo* o Império, mas fazia a distinção rígida entre

Ludwig Von Mises: O Homem

suas posses pessoais e sua jurisdição limitada—isso porque os períodos entre dinastias eram marcados sempre por grandes crises na política do Império, o que marcou uma deterioração da autoridade do imperador.

Não bastasse, assim como aquele que está casado se encontra dividido entre seu cônjuge e Deus, os Habsburgos estavam divididos entre o Império e seus domínios.

Os Habsburgos saíram de senhores de uma pequena terra para abarcarem, por meio do uso mais fascisnante já visto na história das leis de herança, a Hungria, a Bohemia (atual Tchequia), partes da Itália, a Espanha, Portugal, Holanda e Bélgica e sul da Itália ao longo de alguns séculos.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Tornou-se uma dinastia mundial através de casamento, eram habsburgos os reis espanhóis que quase conquistaram o mundo—por sinal, os Habsburgos se tornaram mais espanhóis por conta de Carlos V e Filipe II do que alemães—o que marcou a separação política entre os países: Áustria e Alemanha.

Aos poucos vamos chegando aonde queremos, conforme o tempo histórico vai se aproximando dos dias de hoje, cada década se agiganta de uma forma imensa, o que não quer dizer que cada década de cada época não tenha seus próprios acontecimentos que não são narrados aqui.

O grande problema da monarquia dos Habsburgos na época de Mises com relação aos demais países do mundo é justamente esse: ainda era mais um domínio familiar do que uma nação.

Ludwig Von Mises: O Homem

Ainda representava uma forma medieval de governo, e assim tinha vários nomes. Quando Napoleão acabou com o Sacro Império, a Áustria já abrangia vários países e ainda se chamava de um arquiducado, foi somente quando nada do Império restou para os Habsburgos que eles elevaram os próprios domínios à categoria de Império.

Frente ao nacionalismo crescente no século XIX e a pressão pela unificação dos países, a Áustria permaneceu alinhada a antiga ordem, não era uma nação só ainda, e os nacionalismos dos eslavos no Império, bem como demandas por representações e adequação às noções políticas modernas eram elementos que contribuíram para que houvesse instabilidade no país.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Para sobreviver, os Habsburgos passaram fragmentar a autonomia do Império, garantindo autonomia maior para os húngaros—que rendeu uma renomeação de “Império Austríaco” para “Império Austro-Húngaro” ou “Áustria-Hungria”—e, nos fins do Império, havia o projeto de uma confederação de reinos representados pelas várias etnias do país.

O antigo Império Austríaco se encaixa numa tendência: ao longo do fim do que se chama de Idade Média até os dias de hoje, ocorreram processos de rápidas mudanças nos eixos culturais e sócioeconômicos do Ocidente: foi a época da Reforma Protestante, as Grandes Navegações, as últimas guerras religiosas, a consolidação dos Estados-nação, o surgimento da primeira república democrática (EUA), a Revolução Francesa, a

Ludwig Von Mises: O Homem

Revolução Industrial, as transformações no mapa da Europa feitas por Napoleão, etc.

Os países que estiveram na vanguarda das mudanças sociais e políticas foram, principalmente, Inglaterra—que haveria de se tornar o Reino Unido—e França.

A Idade Moderna, o verão do Ocidente, foi a época do surgimento das grandes cidades, as grandes obras de literatura, as grandes invenções, as grandes pinturas, as máquinas, serão todas feitas no seio de grandes capitais e em suas cortes: Paris e Londres, as primeiras cidades globais, uma pequena fração da terra de um país que concentra a maior parte de sua população.

Alemanha e Áustria foram países que não tomaram grande parte nesse

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

processo, eram pequenos reinos provincianos, não havia núcleo no qual se desenvolver.

O Reino Unido, França e, posteriormente, os Estados Unidos tornaram-se governos democráticos, constitucionais, a Alemanha será o núcleo de um novo tipo de modernização: Reino Unido, França, EUA, todos passarão por insurreições populares, transformações de baixo para cima.

A região da Alemanha, uma série de principados, ducados e pequenas cidades ainda, terá sua modernização iniciada pelo braço forte de reis de uma dinastia: os Hohenzollerns de Brandenburgo, que formaria depois o Reino da Prússia.

Os Hohenzollerns tem uma longa história, eles vêm dos margraves de Brandenburgo e dos cavaleiros da Ordem

Ludwig Von Mises: O Homem

Teutônica, que ficavam na fronteira do Sacro Império Romano Germânico e o defendiam e expandiam para novas fronteiras.

Como protetores, militares, cavaleiros, unidos sob um único território, a Prússia, os Hohenzollerns dirigirão todos os esforços para tornar esse pequeno reino em uma potência política e não um mero principado entre outros. Fixará uma capital, Berlim, e terá outros centros, como Königsberg—cidade onde nasceu e viveu Immanuel Kant.

A Áustria permanecerá ainda estática, em suas guerras no limiar entre a divisão entre as terras cristãs e as terras dos muçulmanos turcos otomanos, chegará o momento em que a Prússia desafiará o agora Império Austríaco, a vitória da Prússia se dará em 1866—menos de 20

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

anos antes de Mises nascer! —marcou qual monarquia iria unificar a região da Alemanha: se os militaristas Hohenzollerns ou os cortesões Habsburgos.

Antes disso, tanto Prússia quanto Áustria haviam se unido contra uma coisa: o nacionalismo; que era revolucionário e liberal.

Em 1848, na dita Primavera dos Povos, movimentos em prol da unificação alemã em torno dos ideais do liberalismo da Revolução Francesa, bem como um desafio à forma política do Império Austríaco, marcaram a distinção entre estes dois países irmãos e os países líderes da modernização: França, Inglaterra e EUA. Estes foram feitos por movimentos revolucionários, aqueles tiveram suas revoluções suprimidas em prol de uma velha ordem.

Ludwig Von Mises: O Homem

A Revolução Francesa deu origem à divisão entre direita e esquerda, os de direita eram os que defendiam, em plena França revolucionária, uma monarquia constitucional, e os de esquerda defendiam uma transformação radical de uma monarquia em república.

Desse modo, é possível resumir que, enquanto esses países foram transformados pelo que na época se entenderia como a esquerda Alemanha e Áustria foram consolidados sob a égide do conservadorismo.

O conservadorismo, por sinal, tem suas formas para cada país, De Maistre para a França, Burke para a Inglaterra e, na Alemanha e Áustria, temos Clemenz von Metternich—antinacionalista—e Friedrich von Gentz.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Isso marca até hoje a diferença e a confusão que há entre os conservadores: há de se dizer que de direita é só aquele que defende o livre mercado é um direitista, isso corresponde bem para o conservadorismo inglês e americano, mas pouco tem a dizer sobre a direita em países como a Prússia—que definitivamente defendia algo que muito comumente se chama de socialismo militarista ou, no mínimo iliberal.

Mises nasceu num país sem um nome definido, com uma unidade política ainda confusa, uma verdadeira relíquia viva de país. Nascido em 1881, nasceu 10 anos depois de um país chamado Alemanha ter de fato surgido, e já tinha seus 33 anos quando viu a Primeira Guerra Mundial começar, em 1914, e estava perto dos 40 quando viu seu país sem nome, a

Ludwig Von Mises: O Homem

kakânia no dizer de Robert Musil em seu romance *O Homem sem Qualidades*, e representado por uma família pela qual era considerado nobre, deixar de existir.

As obras de Mises estão recheadas de reflexões de um homem que viu diante de seus olhos anos decisivos da história do Ocidente.

Em obras como seu *Omnipotent Government* (Governo Onipotente), onde discute sobre as origens do nazismo, fascismo e do governo soviético, Mises recheia seu livro com reflexões sobre épocas que, para quem nasceu no século XX ou XXI, são extremamente longínquas, mas que Mises dá um testemunho de quem viu tudo passar por seus olhos—sua memória é uma fonte primária para acontecimentos decisivos da história.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

A educação de Mises

Mises teve uma educação de ponta, seguindo os moldes da educação clássica, assim também como seu irmão, Richard von Mises—que se tornou um renomado matemático, cujas obras são até hoje de grande influência—, aos doze anos Ludwig von Mises sabia escrever em Latim, em alfabeto cirílico, em grego e hebraico (sua família era judia) e falava

Ludwig Von Mises: O Homem

alemão, polonês, francês e conseguia compreender o idioma ucraniano.



Mises ao lado direito de sua mãe, com seus dois irmãos

Tendo gozado do melhor da educação clássica, Mises havia lido os grandes livros do cânone literário, uma de suas grandes leituras foi a de Virgílio em sua

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

infância, que o marcou tanto que fez de uma máxima da Eneida a máxima de sua vida: *Tu ne cede malis, sed contra audentior ito*, não cedas ao mal, mas avança contra ele com ainda mais coragem (Eneida VI, 95).

Além de Virgílio, Mises em seu tempo de escola também leu Tito Lívio, Salústio, Cícero, Tácito—todos em latim. Leu também, dessa vez todos em grego, Xenofonte, Homero, Heródoto, Demóstenes, Platão e Sófocles.

O impacto da educação recebida em sua infância, as letras clássicas, foram, segundo o próprio Mises, uma influência decisiva na própria forma pela qual as ideias do liberalismo clássico surgiram, em seu *Mentalidade Anticapitalista* ele mesmo diz que, “ao tratar da filosofia social liberal” muitas vezes se menospreza

Ludwig Von Mises: O Homem

o “notável papel atribuído à literatura da Grécia antiga na educação da elite”.

Por mais que, segundo Mises, Platão defendesse a “onipotência do governo”, segundo ele “o conteúdo essencial da ideologia grega era a busca da liberdade”. (cap. 4, 4).

Para muitos que já tenham lido ou a *Mentalidade Anticapitalista*, essa passagem pode passar despercebida, mas Mises aqui ecoa aqui o próprio cenário de sua educação, que, segundo ele, foi importante para a gênese das próprias ideias que ele defende.

Para além disso, Mises vê nas letras clássicas um depósito de ideias que inspiraram não somente ele, mas todas as grandes figuras do liberalismo do Ocidente, “foram os estudos clássicos”, diz Mises, “que mantiveram vivo o espírito da

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

liberdade na Inglaterra dos Stuarts, na França dos Bourbons” também na Itália que era sujeita ao despotismo de inúmeros príncipes, na Alemanha e na Áustria, diz ele, até mesmo alguém como o conservador Bismarck, “que dentre os políticos do século XIX próximos a Metternich”, outro conservador, “foi o principal inimigo da liberdade”, pôde ver que os *Gymnasium*, que eram as escolas de letras clássicas, eram baluartes do republicanismo. (Cap 4, 4).

Tudo isso, vemos, é reafirmado pela própria experiência educacional de Mises; ele, tendo sido educado segundo as letras clássicas, tornou-se um potente defensor dos ideais do liberalismo.

Ludwig Von Mises: O Homem

A vida acadêmica de Mises

Mises ingressou na Universidade de Viena no final da década de 1890, sua maior influência foi o professor universitário Karl Grünberg, que era um membro da escola historicista alemã.

Assim, os interesses iniciais da vida acadêmica do jovem Ludwig tatearam a história econômica, afinal era isso o que tinha.

Ele demorou a descobrir a teoria econômica Austríaca de Menger e Bawerk, até 1902, ele já havia escrito por volta de 2 livros sobre tópicos de história econômica, um sobre o desaparecimento da servidão na região da Galícia—sua região natal—e outra sobre a história da legislação trabalhista infantil na Áustria.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Esquerda, direita e Mises

Ideologicamente, Mises ainda era um liberal de esquerda e, economicamente, intervencionista. O liberalismo da época de Mises era aquele mesmo que remete à Revolução Francesa—que era mais moral que técnico—e pregava os ideais da República contra os reis do assim chamado “antigo regime”, o absolutismo real.

O jovem Mises, todavia, vinha de uma família de aristocratas, do extrato mais alto da sociedade da época, não tinha desdém pela antiga família Habsburgo e acreditava nas reformas político-econômicas do país que o colocavam rumo a uma modernização—mas que foram frustradas pela Primeira Guerra.

Ludwig Von Mises: O Homem

O liberalismo europeu da Primavera dos Povos (1848) ostentava os valores revolucionários franceses: a liberdade, igualdade e fraternidade; em termos práticos, se opunham às autoridades do rei e da religião, ser liberal era ser—também—anticlerical.

Assim, muitos ideais defendidos nas noções de “liberdade”, a liberdade religiosa era o fechamento de igrejas, e não a imunidade de coação ao seguir uma religião, a liberdade de consciência era o fechamento de escolas infantis religiosas, e não a liberdade dos pais de educar como quiserem seus filhos.

Serão esses liberais de esquerda, por sinal, que irão defender posteriormente a educação estatal “gratuita” e obrigatória—e não os liberais econômicos.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

O Mises maduro não deve se encaixar em nenhum dos espectros, nem como um liberal revolucionário, tampouco como um conservador, ele possui convicções originais, que mereceriam uma sistematização própria e distinção dos vários rótulos políticos.

Ele rejeitava as distinções entre direita e esquerda e em uma palestra compilada na obra *O Livre Mercado e Seus Inimigos*, nos anos 50, dizia que a distinção entre esquerda e direita é algo sem significado.

O liberalismo passa por metamorfoses desde sua gênese, muitos por aí chamam Adam Smith de um liberal, todavia ele nunca se chamou por tal nome. Isso por um simples motivo: o rótulo “liberal” ainda não existia.

Ludwig Von Mises: O Homem

O rótulo “liberal” surgirá por volta de 1812, na Espanha ao serem aplicados aos apoiadores da Constituição de Cadiz. Em 1816 teremos os *liberaux* na França como o movimento político que será oposto à restauração da monarquia francesa.

Só depois de certo tempo teremos figuras como Alexis Tocqueville, Lord Acton e Jacob Burckhard (que cunhou o termo “renascença” para a história da arte) como autodenominados liberais, mas veja, dentre esses três nomes, vemos dois católicos e um agnóstico—e despreocupados com posições econômicas, e mais preocupados com questões culturais e políticas.

Após isso, chegaremos em uma mistura de noções econômicas liberais com convicções políticas diversas—

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

frequentemente anticlericais, nacionalistas e progressistas, de homens deístas e alinhados com a maçonaria e nem sempre eram republicanos.

O mundo germânico via também outro tipo de nacionalismo: o nacional-liberalismo, que de organização ideológica pouco tem e remete mais a uma criação das manobras políticas do chanceler prussiano Otto von Bismarck para unir toda a região da Alemanha; era uma orientação mercantilística—e não livre-mercadista—e só coincidia em ser “liberal” pois queria “liberar” a Alemanha da influência da Igreja Católica (vide a *Kulturkampf*) e outras nações—esse liberalismo alemão confuso será o motivo pelo qual, ao estudarmos a história política da Alemanha e da Áustria, termos tantos “liberais” que se

Ludwig Von Mises: O Homem

aproximaram dos movimentos socialistas.

O Mises maduro é um pensador isolado. Ele não se encaixa totalmente em nenhum dos liberalismos do século XIX ou XX. Tampouco com o neoliberalismo surgido no pós-Segunda Guerra, que tolerava intervenções no mercado e este era, de fato, orientado ao menos em seu início às pautas conservadoras—o melhor exemplo disso sendo o alemão Wilhelm Röpke.

Mises era conscientemente um homem da aristocracia, o título de nobreza está em seu próprio sobrenome, “Edler”, que tinha proximidades com a casa de Habsburgo mesmo depois do fim do Império, até sua ida aos Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, Mises defendia valores políticos liberais, o estado

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

secular, o *laissez-faire* (livre-mercado, mercado desimpedido, sem qualquer intervenção estatal).

Mises se encaixa muito bem como um *gentleman* inglês, um homem da nobreza, consciente de sua posição social e seus deveres, defensor da liberdade dos povos, de liberdades tipicamente inglesas—a influência do pensamento inglês em Mises é vista principalmente pela figura de Richard Cobden, fundador da Escola de Manchester, que defendia o *laissez-faire*.

A descoberta da Escola Austríaca

Mises tinha problemas com a Escola Historicista alemã, ele via em seus diversos ensaios não um esforço sincero em busca por noções econômicas, mas

Ludwig Von Mises: O Homem

meramente a pesquisa histórica a serviço da justificação de determinados políticos e Estados.

Ele mesmo chega a mencionar diversas vezes em muitas de suas obras como os maiores membros da Escola Historicista—como Gustav Schmoller e Wilhelm Rorscher—se autodenominavam os “guarda-costas intelectuais da Casa de Hohenzollern”, isto é, como defensores do Império Alemão.

Em 1903, Mises teve acesso ao *Princípios de Economia Política* de Carl Menger, foi esta a obra que fez de Mises um economista *de facto*, segundo ele mesmo.

Dois anos de solidão depois, em 1905, Eugen von Böhm-Bawerk, cerca de 9 anos antes de sua morte, abre um seminário na Universidade de Viena.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Bawerk foi o mais importante seguidor de Menger e escreveu uma magistral obra chamada *Kapital und Kapitalzins*, Capital e Juros, dividida em duas partes: uma onde estabelecia uma história das teorias de juros e fazia uma análise crítica de cada uma, e outra onde propunha uma própria teoria, denominada *teoria positiva do capital*.

Um pouco mais de teoria econômica

A principal descoberta de Bawerk foi a elaboração do que chamamos de *teoria austríaca do capital* ou *teoria austríaca da produção*, ele também desvendou como se dá o tão famigerado desenvolvimento econômico.

Dentre várias ideias, Bawerk descreveu que o fator essencial do

Ludwig Von Mises: O Homem

desenvolvimento econômico consiste na produtividade, que é oriunda do que o autor chamava de *Umwegsprодукtion*, traduzido para métodos indiretos de produção.

Com isso, enfatizou-se o papel da divisão do trabalho e da especialização na formação de teias de interdependência, o papel do dinheiro, do trabalho e, sobretudo, dos juros.

Assim, em Bawerk temos o embrião do que hoje chamamos de complexidade econômica—tudo isso partindo do ponto de vista austríaco de Menger: a escolha dos indivíduos. Isso rendeu também a cunhagem do termo *preferência temporal*, que é a raiz do fenômeno dos juros e do empreendedorismo.

Não somente isso, como também o sistema de Bawerk rendeu um grande

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

desafio e refutação às teorias econômicas de Karl Marx, foi demonstrado como, por exemplo, o conceito de mais-valia é algo obtuso e falso, pois o trabalhador recebe seu salário em virtude de sua preferência temporal—a noção de que preferimos em maior ou menor grau uma coisa *agora* do que *depois*—seja por questões de necessidade ou por mero querer, não está sendo explorado ou recebendo menos que o produto total de seu trabalho.

Imagine, por exemplo, que eu seja um artesão e venda sapatos. Como posso obter dinheiro para meu sustento? A resposta é simples: confeccionando sapatos e vendendo-os.

Aí, vemos bem, é necessário que *antes* o sapato seja produzido e *então* vendido e só *depois* de vender o sapato é que obtenho o dinheiro para meu sustento.

Ludwig Von Mises: O Homem

Agora, mudando para o caso de uma fábrica de sapatos, eu trabalho como funcionário, manuseando a máquina que produz uma das partes dos vários sapatos que são produzidos e recebo um determinado valor por hora disso.

Veja, para receber meu salário, basta que eu cumpra minha função, não é estritamente necessário que os sapatos que eu produza sejam de fato vendidos, talvez nem sequer totalmente produzidos.

Quem precisa ter o produto, neste caso sapatos, vendido, é o dono da fábrica, cujos rendimentos vêm exclusivamente da venda dos produtos produzidos por seus funcionários.

Assim, pergunta-se, o assalariado está sendo explorado? Nessas condições, de forma alguma. O assalariado recebe em condições mais certas e em um

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

tempo *menor* do que o capitalista dono da fábrica.

O salário é um valor fixo e não o valor total embolsado pelo capitalista porque o *tempo* em que cada um recebe os rendimentos monetários é diferente.

O capitalista compensa e *antecipa* para o trabalhador o dinheiro de um trabalho que o capitalista só receberá no *futuro*. Incerteza e tempo são dois conceitos ignorados por Marx diante das variáveis do sistema econômico.

Não bastasse também a refutação por tabela de Menger à teoria, na medida em que o subjetivismo e a noção de utilidade marginal são diametralmente opostas à teoria do valor-trabalho.

Ludwig Von Mises: O Homem

Mises: economista austríaco

O efeito do seminário de Böhm-Bawerk sob o espírito de Mises foi enorme. Foi com Bawerk que Mises começou os estudos que o levariam a escrever sua primeira grande obra, um tratado sobre a origem e natureza do dinheiro e da economia monetária.

Uma curiosidade importante sobre Mises e a Escola Austríaca, é que até então, a Escola Austríaca não terá um compromisso total com o livre-mercado, senão como uma abordagem explicativa dos fenômenos econômicos sem levar em conta as intervenções do governo, mas que não possuía, por assim dizer, diretrizes para quais eram as políticas econômicas eficientes ou não eficientes.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

O próprio Mises foi pouco a pouco se desvinculando de seu passado como um seguidor da escola historicista—e portanto alguém que favorecesse medidas governamentais na economia, assim como o próprio Menger e Bawerk e Friedrich von Wieser—este era um austríaco e foi o responsável por cunhar o termo *utilidade marginal* para a teoria do valor de Menger—que era um socialista fabiano.

Face a tudo isso, a primeira contribuição de Mises *de facto* para a teoria econômica austríaca foi sua primeira grande obra, o *Theorie des Geldes und Umlaufsmittel* (literalmente: teoria do dinheiro e do meio de circulação), que foi traduzido ao inglês como *Theory of Money and Credit*.

Theory of Money And Credit

Esta é a primeira das grandes obras de Mises, nela ele se aprofundará em teoria monetária, é também nela o primeiro desenvolvimento da Teoria Austríaca dos Ciclos Econômicos (TACE).

Ele se baseia na teoria do capital de seu professor Böhm-Bawerk—embora este não tenha aceitado *prima facie* a obra de Mises.

Ela é dividida em diversas partes, começa discutindo e expondo a teoria da origem do dinheiro advinda de Menger: o dinheiro surge a partir de interações espontâneas na sociedade: inicialmente, temos a troca direta, o escambo—troco, por exemplo, 10 litros de leite por 5kg de

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

sal—, todavia, esse tipo de troca, por mais que possa ser suficiente para transações simples, passa a ser problemática quando a pessoa com quem trocamos não deseja as mercadorias que temos para trocar.

Por exemplo: quero 500g de manteiga, falo com a pessoa, e, em troca da manteiga, meu interlocutor deseja 2 litros de leite; eu, todavia, não tenho 2 litros de leite e meu interlocutor não gostaria de nada que não seja 2 litros de leite.

Assim, eu teria de procurar alguém que trocasse os bens que tenho, por exemplo 2kg de açúcar, por 2 litros de leite; então só aí poderei conseguir meus famigerados 500g de manteiga.

Veja, é pouco prático isso. Todavia, existem mercadorias que as pessoas numa sociedade—primitiva neste caso—

Theory of Money and Credit

aceitam mais que o comum, por exemplo: diamantes, jóias, sal, gado, etc.

Assim, talvez os sacos de açúcar que eu tenha, sejam aceitos por mais pessoas com mais frequência, pois açúcar é um bem que falta. Assim, quando vou às feiras, levo alguns sacos de açúcar adicionais para conseguir trocar por algumas coisas fortuitas.

Assim, aos poucos, açúcar pode ir se tornando o meio comum para a realização de trocas. Historicamente, sabemos bem, as pessoas não usaram tanto açúcar. Já usaram sal, conchas, gado, etc. Mas o meio comum de troca mais usado foram pedras preciosas, metais preciosos: ouro, prata, diamantes, etc.

A partir de um ponto, caso uma mercadoria se torne um meio de troca suficientemente difundido, as pessoas

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

podem passar até a mensurar o preço para venda de produtos em termos dessa mercadoria.

Escolheu-se recorrentemente os metais preciosos, ouro, prata e bronze, para se fixar os preços de muitos produtos na antiguidade. Isso se deu por uma série de motivos, primeiro: esses metais preciosos já eram vendidos antes como bens normais, úteis: ouro e prata, por exemplo, eram usados na confecção de jóias—que possuíam e possuem até hoje alta estima nas sociedades.

Assim, antes de serem moeda, dinheiro, funcionavam como mercadorias comuns, mas eram mercadorias tão amplamente aceitas para se fazer escambo que passaram a ser o meio comum de troca: as pessoas passaram a usar ouro, prata ou bronze como os meios universais

Theory of Money and Credit

para se trocar bens: os preços passaram a ser fixados em termos de ouro ou prata, com o tempo, cunhagens passaram a ser feitas, pois ouro, prata e bronze eram práticos para serem transportados, divididos em várias unidades, etc.

A partir disso, surgiu o que chamamos de dinheiro, sob a forma do dinheiro-mercadoria—e não sob a atual forma do dinheiro ou moeda fiduciários, em papel.

Se o dinheiro surge primeiro a partir de mercadorias, é natural que o dinheiro possui valores. Mas, de onde vem tais valores?

Por exemplo, hoje 1 dólar americano vale cerca de 5 reais e 50 centavos, aqui temos não somente o valor da moeda, como o valor de duas moedas, uma em termos de outra.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Mas podemos pensar em mais: hoje, cinco reais equivalem, muitas vezes, a uma coxinha na padaria da esquina. Esses fenômenos simples, cotidianos, são demonstrações de que valorizamos o dinheiro, isso deve ser óbvio para todos nós.

Assim, então, devemos raciocinar: de onde *surge* o valor do dinheiro? De onde vem o preço do dinheiro? Qual a diferença entre valor e preço.

São coisas simples, o valor, já dissemos anteriormente, é a escala ordinal de preferências que damos aos bens, algo tem mais ou menos valor dependendo de sua posição nessa escala (1º, 2º, 3º...), o valor, então, trata de noções de *qualidade* que atribuímos às coisas.

O preço, por sua vez, é uma questão quantitativa, é uma estimativa feita em

Theory of Money and Credit

quantidade de dinheiro das qualidades que atribuímos às mercadorias.

Dependendo do valor que atribuímos às mercadorias, estamos dispostos a abdicar de mais ou menos coisas, de incorrer em um maior ou menor *custo* para adquirir uma mercadoria.

Esse *custo* é o preço, que só é formado inicialmente a partir da comunicação mútua de interesses, da negociação de uma coisa por outra, a partir disso o preço se forma.

Preços, portanto, variam conforme o tempo: se a coxinha está 5 reais e eu acho caro e não estou disposto a comprá-la, estou comunicando algo ao vendedor da coxinha ao não a comprar, caso o vendedor receba essa mesma comunicação por parte de vários de seus outros compradores ao ponto de ele não conseguir

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

mais a vender, ele terá de diminuir o preço até o momento em que, em nossas hierarquias de valores, a coxinha *valha* o que estamos dispostos a pagar por ela.

Segue-se disso que, por preços variarem, todos os preços que surgem são reflexos das preferências, da *demand*a ou da *procura* por determinada mercadoria. Essa procura ou demanda sempre ocorre no *tempo*. E esse tempo é sempre no *passado*, uma garrafa d'água de 550ml estar custando 12 reais no centro da cidade quer dizer que alguém, em algum momento no passado, considerou que aquela garrafa valia seus 12 reais.

Assim, segue que *todos os preços são preços passados*, não necessariamente refletem as preferências do presente e, por isso, são suscetíveis a mudanças.

Theory of Money and Credit

O local onde tal fenômeno, o da variação dos preços, é mais visto, são nas bolsas de valores, com diversos ativos voláteis e pessoas negociando ações em todos os minutos do horário comercial, assim, os preços das ações variam e, se em um momento comprei uma ação por um preço menor, posso vendê-la por um preço maior caso eu tenha suficiente astúcia e, assim, sair no lucro.

Vejam só então, se todos os preços são preços passados, o preço do dinheiro *hoje* só pode estar lastreado no preço do dinheiro no passado também.

Consideramos que o dólar vale 5 reais e 50 centavos *hoje* porque *ontem* as pessoas o consideraram assim, isso é passível de mudança *hoje*. Mas por que o dólar valia, digamos, 5 reais e 47 centavos

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

ontem? Porque *anteontem* as pessoas o consideraram assim.

O que se segue disso é uma regressão: o valor do dinheiro é sempre baseado no passado. No caso do dólar, vamos regredindo até 1971, que foi quando o dólar deixou de ter seu valor lastreado em ouro.

O valor do dólar no primeiro dia depois de ter deixado de ser lastreado em ouro—e passou a ser lastreado em balas de fuzil, bombas nucleares e caças—é o valor do dólar no último dia em que seu valor era lastreado em ouro.

Ele segue para o dólar na época do padrão-ouro: o valor do último dia era lastreado no penúltimo, este no antepenúltimo e assim sucessivamente.

Por ter sido lastreado em ouro, o valor do ouro também até ter sido

Theory of Money and Credit

substituído pelo dólar lastreado em ouro também entra aqui. Até chegarmos ao primeiro marco: o dia em que ouro passou a ser utilizado como moeda.

A moeda, em última instância, portanto, só existe porque, antes de ser moeda, era um *bem útil*, uma coisa usada para fazer outras coisas, uma ferramenta, uma mercadoria comum.

Essa explicação—com certeza não isenta de imprecisões—é o *teorema da regressão* de Mises, sua primeira grande contribuição para a teoria econômica e que se encontra nas primeiras seções do grande livro de Mises.

Em termos econômicos, isso representou um divisor de águas dentro da teoria econômica moderna. Em questões simples, as descrições dos fenômenos monetários por parte de Mises em sua

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

obra conectaram os pequenos fatores da vida cotidiana: a escolha individual, as trocas e a formação dos preços de mercado—com os fenômenos de grande escala, como a inflação (aumento da oferta monetária e subsequente desvalorização do dinheiro), o mercado de câmbio internacional, etc.

Em suma, Mises nesta obra liga o *micro* ao *macro*. Em sentido estrito, não há divisão entre macroeconomia e microeconomia para os austríacos.

Embora possamos nos utilizar desses nomes em um sentido amplo, a abordagem inaugurada por Mises é, então, mais um dos marcos que separou a economia Austríaca e a abordagem denominada “ortodoxa” da economia.

Alinhado às concepções sobre a origem e natureza do dinheiro, bem como

Theory of Money and Credit

seus corolários, um dos exemplos da ponte que Mises faz entre o suposto abismo entre o micro e o macro é sua elaboração do que posteriormente foi chamado de Teoria Austríaca dos Ciclos Econômicos, que explica a existência das crises econômicas.

Primeiro, devemos explicar o fenômeno da inflação: a inflação consiste numa perda do valor do dinheiro por meio do aumento da oferta monetária. Sendo o dinheiro, em última instância, uma mercadoria cuja utilidade *hoje* vem de servir como meio de troca, ele está sujeito às variações de preços de acordo com as preferências das pessoas.

Aqui, diversas noções são necessárias: podemos estimar se um produto será mais ou menos requisitado no mercado, com base nas relações entre a *oferta* ou

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

disponibilidade de um bem e a *demand*a ou *procura* pelo bem.

Se quero pizza de Pepperoni, porém na pequena cidade onde moro não há pizzarias que sirvam pizza de Pepperoni, caso alguém passe a vendê-la, posso aceitar pagar mais caro que o normal em uma dessas pizzas, pois é demasiado raro, a raridade ou escassez relacionada com nossa preferência é um dos fatores que implicam na formação dos preços.

Assim também se há muitas pizzas de Pepperoni sendo vendidas onde moro, eu poderei valorar e escolher uma mais barata, avaliar o custo-benefício de cada uma, levar em conta certos caprichos meus com pepperoni, etc.

Dessa forma, a oferta e a demanda dos bens que existem no mercado são fatores a se levar em conta na formação dos

Theory of Money and Credit

preços, pois são fatores que levamos em conta na formação de nosso próprio juízo sobre as coisas.

Bens cuja oferta é maior que a demanda por eles não possuem, via de regra, um preço, é um exemplo disso a água—que no caso varia em disponibilidade de região para região—mas bens cuja oferta é menor que a demanda possuem, via de regra, um preço.

Considerando isso, algo parecido ocorre com o dinheiro: se há notas demais, ela tende a ser considerada com mais trivialidade, *perde* valor. Como isso é expresso? Bem, se somente a variável da oferta de dinheiro permanecer alterada (*ceteris paribus*, se todo o resto permanecer igual), isso será expresso num aumento geral dos preços. A caixa de leite

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

não mais será 3 reais e cinquenta centavo, mas sim subirá para 5 reais, quiçá 7 reais.

As “notas demais” podem surgir da maneira que for, no Império Romano utilizavam moedas de prata, o que fizeram foi incorporar ligas de bronze na cunhagem de moedas de prata, de modo que pudesse se produzir mais moedas e, assim, aumentar a inflação. Infelizmente, simplesmente imprimir dinheiro não nos torna mais ricos.

Na Argentina Peronista, na segunda metade do século XX—época em que Mises foi dar suas *seis lições* para mostrar os perigos da política argentina—gerou miséria e a derrocada de um país que outrora foi uma das maiores economias do mundo.

No Brasil, com a gestão Sarney, gerou um costume de, ao início do mês,

Theory of Money and Credit

assim que as pessoas recebiam seus salários, elas correrem para os supermercados fazer as compras do mês inteiro, pois no final do mês as coisas poderiam estar muito mais caras e seus 804 cruzados de salário-mínimo não valerem mais o que valiam ao início do mês.

Com este último exemplo, por sinal, vemos que a inflação desinsentiva a poupança e incentiva o gasto imediato. O exemplo da economia de José Sarney e seu ministro desenvolvimentista, Luíz Carlos Bresser-Pereira nos deixa claro isso.

Um outro conceito importantíssimo para compreender a noção de ciclos econômicos é o fenômeno dos juros.

O conceito de juros é complexo, assim como outros conceitos como *capital* ou o próprio conceito de *mercado*,

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

economia, no final das contas—ainda mais hoje—trata sobretudo de explicar fenômenos complexos.

Para começar a explicar o fenômeno dos juros, é interessante começar com uma pergunta; qual desses é mais preferível: 100 reais agora ou 500 reais daqui 2 anos?

A resposta vai depender do juízo de cada um de nós, alguns precisam de 100 reais agora por conta de alguma urgência, outros não precisam e poderiam preferir receber uma outra hora e em uma quantia maior.

O fenômeno dos juros surge justamente da nossa resposta a essa pergunta. Isto é, surge a partir de nossa urgência ou paciência. É claro, todos nós gostaríamos de ter 500 reais *agora* e, em geral, preferimos receber as coisas *agora* a *depois*.

Theory of Money and Credit

Independente disso, aquilo que mais valorizamos sempre valorizamos mais *agora*, portanto, preferimos sempre consumir as coisas no *presente* e não no futuro.

Todavia, a promessa de que poderíamos consumir *mais* e *melhor* no futuro é algo que pode nos induzir a sacrificar o consumo presente em prol do futuro. É isto, inclusive, a raiz do fenômeno não só dos juros mas também da poupança. Os rendimentos da poupança, por sinal, são juros.

Juros é o preço do dinheiro no tempo, assim, pensando no que colocamos como a raiz da formação dos preços, juros é o resultado das expectativas e preferências das pessoas ao longo do tempo.

O preço do dinheiro é suscetível a variações ao longo do tempo. O dinheiro

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

também possui demanda, a demanda por dinheiro se manifesta de diversas formas, por exemplo na forma de empréstimos.

As pessoas desejam dinheiro, querem guardá-lo, tê-lo em mãos para prover para si mesmas os bens que elas possam precisar no futuro.

O preço do dinheiro é o que chamamos também de seu poder de compra, na medida em que o dinheiro, por mais que seja, em última instância, um bem, ele possui uma função específica na sociedade.

A demanda por dinheiro depende dos valores dos indivíduos envolvidos. Quanto dinheiro as pessoas querem poupar para fazer transações futuras dependerá de suas vontades e circunstâncias.

Theory of Money and Credit

Na verdade, a demanda é afetada não apenas por como as pessoas valoram o dinheiro como um meio de troca, mas em como eles valorizam os vários outros bens que podem comprar com dinheiro.

Essa demanda afetará o preço ou poder de compra do dinheiro.

Assim também, dinheiro demais circulando, para além da demanda monetária por exemplo, também tende a afetar o poder de compra do dinheiro. O aumento da oferta monetária, é também chamada de *expansão monetária*.

A expansão de dinheiro, por sinal, não é uniforme: quando o Banco Central do Brasil imprimiu milhões para, por volta do ano de 2021, pagar auxílios emergenciais para as pessoas que, por decreto do governo, não poderiam sair de suas residências para trabalhar, diminuiu

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

o poder de compra do Real, os efeitos nos anos posteriores foram nítidos, um aumento no preço de tudo—alinhado a outros fatores—o brasileiro em médio deixou de poder comer carne regularmente e passou a optar por uma dieta mais baseada em frango, por exemplo, devido a um aumento significativo no preço da carne.

Mas esse aumento de preço não ocorreu da noite para o dia. No momento em que o Banco Central imprimiu dinheiro, as coisas não ficaram mais caras, o dinheiro não perdeu seu poder de compra na hora.

É preciso que comece a expansão de dinheiro em algum lugar; e de lá se espalha, afetando pessoas diferentes em momentos diferentes.

Theory of Money and Credit

Começa com o governo imprimindo mais notas, o que de início permite comprar mais bens e serviços.

Aqueles que primeiro recebem o dinheiro do governo são os que mais se beneficiam, e, com vendas maiores eles poderão, por exemplo, aumentar os salários e comprar mais coisas.

Então seus trabalhadores e fornecedores serão os próximos a se beneficiar; e assim, temos um aumento no consumo, as pessoas parecem ter mais dinheiro de fato, isso se espalha de setor para setor.

Como uma avalanche, é o que diz Mises, os preços e os salários sobem; recursos como materiais e mão de obra são atraídos de um setor para o outro, e para o próximo, e para o próximo.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

A mudança monetária causou mudanças reais em como os recursos econômicos são alocados, não apenas mudanças “nominais” nos preços, novas decisões foram tomadas com base nisso.

No caso da expansão em 2021, as pessoas passaram a comprar mais do que comprariam se não tivessem dinheiro—obviamente.

Em vez de passarem fome por não poderem trabalhar, poderiam de início comprar as coisas que compravam normalmente com o salário de seus empregos—muitas vezes não—, mas, pouco a pouco, as coisas foram ficando mais caras, o dinheiro que se recebia mês a mês era o mesmo, e comprava cada vez menos coisas.

O resultado foi o empobrecimento da nação. Um verdadeiro crime cometido

Theory of Money and Credit

por intervenções do governo, um crime silencioso que tolhe os sonhos e as oportunidades de vida das pessoas, a inflação é o pior roubo que existe, pois faz com que os frutos do suor do rosto de cada pessoa valham cada vez menos.

Um ciclo econômico ocorre sempre a partir da intervenção de órgãos governamentais nos assuntos monetários.

A situação exemplar, o cenário, é toda a nação: o banco central, pelo motivo que for, expande a quantidade de dinheiro (oferta monetária) que circula na economia.

Com mais dinheiro disponível, é possível também que mais empréstimos sejam feitos—então um ciclo econômico pode ser iniciado também quando o governo manipula fixa taxa de juros em vez de imprimir—, as demandas não

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

satisfeitas por dinheiro podem ser satisfeitas, e mais demanda por dinheiro pode surgir.

Um dono de uma rede de loja de roupas pode, com um aumento na oferta de empréstimos, resolver pegar um empréstimo no banco a uma taxa reduzida de juros para expandir suas lojas para mais cidades, construir mais filiais, contratar mais gente, lucrar mais.

Agora imagine isto ocorrendo de forma generalizada em diversos ramos por diversos empreendedores.

Os empreendedores pegam empréstimos para comprar materiais e mão de obra, e encomendar novos equipamentos de capital. Começa, então, um período de *boom*, um crescimento econômico em ritmo acelerado.

Theory of Money and Credit

Não tarda, porém, para a competição entre os empreendedores por mão de obra e materiais elevar os salários e os preços dos bens de capital (máquinas, bens de produção em geral).

Os salários mais altos dos trabalhadores também elevarão os preços dos bens de consumo—por aumentar a demanda pelo aumento da demanda por bens de consumo.

Isso, por sua vez, encoraja os empresários, que, apesar dos custos crescentes, agora pelo menos esperam um preço maior para seu produto e possíveis maiores lucros. Eles continuam, e o *boom* continua.

No entanto, o aumento dos custos significa que os empreendedores precisam pegar ainda mais empréstimos para

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

sustentar seus novos processos de produção.

Eles sabem que, se abandonarem seus projetos agora, sem dúvida enfrentarão perdas.

Como um engenheiro que calculou errado a quantidade de tijolos para as fundações de um edifício e ficou sem tijolos, eles pegam ainda mais empréstimos para continuar construindo, na esperança de que seu investimento anterior possa ser salvo.

Mas, a menos que o aumento de fundos emprestados continue, as taxas de juros do mercado começarão a subir novamente, porque a demanda dos empreendedores por empréstimos agora supera ainda mais a quantidade (oferta) de empréstimos disponível.

Theory of Money and Credit

Os orçamentos dos empreendedores serão cada vez mais apertados e eles serão forçados a cortar gastos: os salários serão reduzidos ou os trabalhadores serão demitidos, o *boom* se converte em estagnação econômica.

O ritmo acelerado de empréstimos necessário para sustentar o boom não pode continuar indefinidamente.

Os credores começam a se preocupar com a segurança dos empréstimos que fizeram e começam a recuar—oferecem menos empréstimos.

Mas essa nova restrição, então, revela a insustentabilidade do *boom* original. Projetos que eram lucrativos graças aos empréstimos baratos agora se mostram não lucrativos—pois não há mais empréstimos a serem feitos.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

O retorno à estabilidade monetária não causa a crise: ele apenas traz à tona os erros de investimento do passado. E esses erros levarão a perdas reais.

Incapazes de continuar pegando empréstimos cada vez maiores, as empresas ficarão sem dinheiro.

Elas terão de vender suas ações, seus bens, pelo preço que conseguirem—geralmente abaixo do que compraram; fábricas serão fechadas, projetos de construção serão abandonados e funcionários serão demitidos.

As empresas darão calote em seus empréstimos, e os credores aumentarão ainda mais as taxas de juros para compensar, tornando ainda mais difícil a sobrevivência dos devedores.

Theory of Money and Credit

Mesmo aquelas empresas mais prudentes sofrerão com a crise de crédito (empréstimos). À medida que os fracassos aumentam, a desaceleração se transforma em pânico.

Foi isso o que ocorreu em vários momentos, cerca de 17 anos da crise de 1929, Mises já deu a explicação para o que ocorreu nos Estados Unidos naquela época.

Foi isso, também, o que ocorreu no Brasil, especialmente entre os anos de 2003 a mais ou menos 2013, houve um ciclo econômico tão grande que tornou endividado não somente as empresas, como os consumidores comuns com seus cartões de crédito: as pessoas compraram casas e terrenos e no final não puderam pagar, endividaram-se no cartão de crédito e então tiveram seu *score* diminuído,

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

deram calote em dívidas, mas antes estávamos numa panaceia que até hoje os mesmos políticos demagogos sustentam, como “o pobre viajando de avião e indo ao exterior”, “comprando carro e casa própria”, etc.

É claro, isto é uma coisa que todo economista deseja: ver a prosperidade geral das pessoas. Mas o que houve no Brasil não foi prosperidade, foi trocar almoço e janta simples unicamente por um almoço mais pomposo—o que nossos políticos fizeram foi vender o futuro e as oportunidades, dos mais pobres especialmente, para que eles viajassem de avião.

Isso fez com que comprassem carros em inúmeras prestações para, depois de algumas delas, não conseguirem pagar mais, fez com que comprassem casas que, depois de alguns anos, não puderam mais

Theory of Money and Credit

pagar e tiveram de voltar a morar em áreas carentes, fizeram as pessoas perderem empregos, empresas falirem.

Mesmo assim, as pessoas, com saudades da antiga panaceia sem compreender os custos disso, recorrem aos mesmos políticos, achando que poderão ter para sempre sua panaceia: quanta falta faz ao brasileiro a compreensão de algumas noções econômicas e um mínimo de suspeita da aparente boa vontade dos políticos!

Após o Theory of Money and Credit

Foram estas as principais contribuições da primeira grande obra de Mises, de indispensável leitura.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Sua teoria ser capaz de explicar fenômenos que ocorreram tanto antes quanto depois mostra a ampla visão que este economista e polímata possuía do cenário econômico e político de seu tempo e do futuro.

Mises, todavia, viu seu livro tendo nem um pouco da receptividade merecida. O seminário de Böhm-Bawerk discutiu a obra de um Mises em seus 31 anos, concluindo pela rejeição de suas contribuições.

O *feedback* de Böhm-Bawerk à obra de Mises foi a seguinte: as conclusões seguiam uma da outra, todavia, Bawerk não tinha a mesma leitura metodológica de Mises.

Para Böhm, havia “resistência e atrito” (metáfora com termos da mecânica newtoniana) que poderiam impedir

Theory of Money and Credit

que os efeitos descritos por Mises ocorressem.

Ele tentou em vão convencer seu professor de que as metáforas emprestadas da mecânica não fossem admissíveis em teoria econômica.

Um Ludwig decidido saiu sem reclamar daquele seminário, tendo incubido sobre si, um homem da nobreza, o dever de edificar um novo edifício de teoria econômica—é por isso que alguns chamam a abordagem de Mises de “neoaustriaca”.

A nobreza, diz Ortega y Gasset citando Goethe, consiste sobretudo no senso de dever—nobre é aquele homem que tem sobre si um dever de liderança; Murray Rothbard, por esse e outros motivos, chama Mises também de um “herói”.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Fato é que ele conseguiu, sob a rejeição de seu mentor, ser o principal sucessor do pensamento dele e, por mais difícil e risível que parecesse a edificação, ele tomou sobre si esse dever, correspondendo a seu próprio destino.

Neste sentido, vemos em Mises uma disciplina e uma noção de dever típica dos povos germânicos, mas sob uma roupagem cortesã Austríaca. Foi dito anteriormente que Mises era como um *gentleman* inglês, mas ele sem dúvidas possuía o instinto de um austríaco.

Primeira Guerra Mundial

Mises era uma patriota, ele amava seu país, a Áustria-Hungria, ele mesmo era tenente no exército de seu país—como um aristocrata, foi também educado no caminho da espada—por mais que

Theory of Money and Credit

fosse absolutamente contra o chauvinismo e o militarismo.

Sua experiência na Primeira Guerra lhe rendeu também uma obra, *Nation, Staat und Wirtschaft*: Nação, Estado e Economia. Foi publicada em 1919, um ano após o término da guerra. Ele começa o livro com uma fala peculiar:

No fragor da batalha, é vão o esforço para manter a calma e frieza. Está além da capacidade humana tratar das questões vitais de seu tempo sine ira et studio [isento de raiva e vieses]. Não sou culpado por não ser uma exceção a essa regra.

É uma citação essencial para compreender o livro. Mises lutou na Primeira Guerra, majoritariamente no fronte Ocidental, em conjunto com os exércitos alemães contra os russos e romenos.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Em sua obra, ele expõe sua leitura do porquê a Primeira Guerra ocorreu: a apoteose do Estado. Mises viu na guerra não somente injustiça e morte, mas viu como as intervenções dos burocratas nos assuntos econômicos durante a guerra foram desastrosos: racionamento de comida, soldados sem trajes devidos, passando frio e fome.

Nas primeiras investidas de Guerra em 1914, por exemplo, Mises e seu regimento foram mais socorridos pelas roupas, comida e produtos de higiene pessoal que sua mãe mandava do que pelas assistências do governo.

Não somente isso, mas nem seu próprio país, Mises enquanto estava no Fronte Oriental recebia notícias de membros da família empobrecendo a partir das medidas de “austeridade de guerra”.

Theory of Money and Credit

Ele diz em sua obra que a política econômica das Potências Centrais na Guerra foi estupidez. É dado o exemplo de um momento a palavra ter sido “dada para reduzir o gado, aumentando o abate por conta da escassez de forragem”, mas pouco depois disso emissões de proibições do abate de gado e “medidas foram tomadas para promover a criação de gado”.

Em suma, diz Mises, “regeu a desordem e falta de planejamento em todos os setores”. “Medidas e contramedidas se cruzaram até que toda a estrutura da atividade econômica estivesse em ruínas”. (*Nation, State and Economy*, p. 146).

O seminário de Mises

De volta a Viena, Mises teve dificuldades, desde o início de sua vida acadêmica, em arranjar um emprego fixo. Ele foi pulando entre vários empregos. Suas contribuições lhe renderam a posição de uma *privatdozent*, um professor associado não-remunerado.

Sua influência universitária foi, portanto, limitada. Seu emprego na câmara de comércio da Áustria dos anos 20 foram o período e local em que mais teve influência.

De 1920 até 1934, Mises todas as sextas-feiras, das sete às dez horas de noite sediava um seminário privado em seu escritório, que contava com diversos membros.

Círculo de Mises

Depois das dez, iam todos para um restaurante italiano jantar e, quando se aproximava da meia noite, passavam o início da madrugada em uma cafeteria.

Este era o *privatseminar*, seminário privado, de Mises. Que também ficou conhecido como o *Miseskreis*, círculo de Mises.

Era um seminário de diversas formas plural, intelectuais de diversas áreas se encontravam no seminário, não somente economistas—Mises mesmo era um polímata, não unicamente um economista.

No *Privatseminar* discutia-se filosofia, economia, sociologia, lógica, epistemologia, etc. Mises se considerava um *primus inter pares* (primeiro entre iguais). Diz Mises que “não formamos escola, congregação ou seita”, eles

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

ajudavam uns aos outros “mais através da discordância do que do acordo”.

“Cada um trabalhou sozinho”, diz Mises, “e ainda assim cada um de nós trabalhou para o círculo”. Era, ainda segundo nosso pensador, “uma troca despretensiosa de ideias”, na qual eles encontravam “felicidade e satisfação” (*Notes and Recollections*, 97-8).

Entre os diversos membros do *Miseskreis* ao longo desses anos na Áustria, tivemos:

Friedrich Hayek

Vencedor do Nobel de economia em 1974, talvez a principal influência política do liberalismo do pós-segunda Guerra Mundial, desenvolveu temas elaborados inicialmente por Mises—como a Teoria Austríaca dos Ciclos

Círculo de Mises

Econômicos—e desenvolveu escritos em uma série de temas sociais, entre eles, cunhou o conceito de *ordem espontânea*, que remete à noção de que o surgimento e desenvolvimento da sociedade não é fruto de ações diretamente planejadas para ela, mas sim fruto não-planejado de ações planejadas.



Seus argumentos em questões econômicas, políticas e sociais serviram de ampla refutação às ideias do socialismo e do marxismo na segunda metade do século XX. Além do mais, obras suas como seu *Sensory Order* são até hoje influentes em certos campos da filosofia da mente e neurociência.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Fritz Machlup



Foi Machlup aquele que cunhou o termo *sociidade da informação*. Foi um dos primeiros economistas a examinar o conhecimento e a informação como uma noção de impacto na economia real e, consequentemente, na teoria econômica.

Dispensa comentários, portanto, em sua influência na obra de Hayek e em sua formulação do *problema do cálculo econômico*.

Foi aluno de doutorado de Mises, na época da Revolução na teoria econômica causada por Keynes, Machlup se

Círculo de Mises

tornou um keynesiano, mas posteriormente retornou às teorias de Mises.

Sua obra *Börsenkredit, Industriekredit und Kapitalbildung* (traduzido ao inglês como, *The Stock Market, Credit and Capital Formation*) foi citado por Mises em sua *magnum opus*, o *Ação Humana*.

Oskar Morgenstern

Economista. Foi também aluno de doutorado de Mises. Sua obra mais famosa foi o livro *Theory of Games and Economic Behavior*.



Foi ele que, em conjunto com John von Neumann, fundou a Teoria dos Jogos—que consiste em uma estruturação

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

matemática feita para analisar situações de competição em que o resultado da competição depende da ação de todos os participantes na situação.

Sua obra, além de tocar em questões de teoria dos jogos, também trabalha em questões como teorias de expectativas, incerteza, a natureza das instituições, etc.

Alfred Schütz



Responsável por trazer a abordagem fenomenológica de Edmund Husserl para as ciências sociais. Além de Husserl, possui decisiva influência de Max Weber e Mises.

Círculo de Mises

O pensamento social de sociólogos como Peter Berger e Thomas Luckmann, todo trabalho sobre sociologia que remeta a noções fenomenológicas, até hoje, deve recorrer a Alfred Schütz.

Algumas de suas principais obras são *The Phenomenology of the Social World* e seu livro terminado por seu aluno Thomas Luckmann *The Structures of the Life-World*.

Eric Voegelin

Voegelin foi historiador, filósofo do direito e cientista político. É conhecido por suas obras *Ordem e História*, de cerca de 5 volumes, *Anamnese*, oito



Origem das Ideias: Ludwig von Mises

volumes de uma *História das Ideias Políticas*.

Dentre suas contribuições, é conhecido por abordar o tema das *religiões políticas* e a influência das ideias do gnosticismo nas ideias políticas de Karl Marx e do comunismo, bem como do nazismo e fascismo do século XX.

Voegelin, além de Mises, também conheceu e trocou cartas durante muito tempo com Alfred Schütz.

Quem conseguir pesquisar no youtube “Eric Voegelin: Reflections on Ludwig von Mises and Max Weber”, conseguirá escutar, em um inglês com sotaque alemão, o autor comentando sobre sua experiência no *Miseskreis* bem como sua relação com outros membros do círculo, como Machlup.

Círculo de Mises

Karl Menger



Filho de Carl Menger, o fundador da Escola Austríaca. Karl, todavia, não era economista, mas matemático. Possui contribuições para a teoria dos jogos e, na matemática, a ele, são creditados os “teoremas de Menger”, também temos a esponja de Menger, os determinantes de Cayley-Menger, a curvatura de Menger, e demais contribuições aos campos da álgebra linear, geometria de distâncias e teoria dos jogos.

Além do círculo de Mises, Karl também foi membro assíduo do Círculo neopositivista de Viena.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Richard von Strigl

Strigl era economista, sua obra mais importante, traduzida ao inglês como *Capital and Production*, teve influência decisiva sobre a obra de Hayek, especialmente no *Pure Theory of Capital*.



Ele fez uma conexão própria das teorias de Böhm-Bawerk e de Mises, servindo então como um conciliador entre o pupilo e seu mestre. Sua obra caiu no esquecimento, especialmente nos últimos anos que precediam a Segunda Guerra, quando sua saúde estava debilitada e não teria podido continuar suas pesquisas em outro país.

Mises e a Segunda Guerra

Na época da Segunda Guerra, Mises serviu como conselheiro econômico para o governo de Engelbert Dollfuß, o modelador, dizem do Austrofascismo.

Dollfuß era de orientação nacionalista católica, seguia uma certa visão própria da noção de Estado Corporativo, realizou manobras políticas que impossibilitaram o parlamento austríaco de governar e, por fim, suprimiu os movimentos comunistas da época.

Esse tipo de movimento é de orientação socialista, os nacionalistas católicos eram considerados antes da tensão da primeira guerra como socialistas, mas, diferente dos marxistas, não defendiam o fim da propriedade privada, sendo o que se tornou depois uma *terceira posição* com

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

relação ao socialismo e ao capitalismo: defendiam sindicatos e certas políticas assistencialistas. O ideal que os propagadores dessas ideias buscavam era a organização medieval de guildas e corporações de ofício, tal como propagado em encíclicas católicas como a *Rerum Novarum* e a *Libertas Praestantissimum* ou a *Quadragesimo anno*.

Ideologicamente, Mises nada tinha a ver com isso. A Áustria passava por problemas com relação a habitação e, especialmente, inflação. Em uma obra sua, denominada *Die Gemeinwirtschaft: Untersuchungen uber den Sozialismus* (literalmente: a economia comunitária: investigação acerca do socialismo) traduzido ao português como *Socialismo: Uma análise econômica e sociológica*, Mises realiza uma crítica ostensiva às posições

Mises e a Segunda Guerra

econômicas e políticas sustentadas pelos teóricos católicos, como o solidarismo de Heinrich Pesch, bem como às posições econômicas sustentadas nas encíclicas usadas de forma recorrente.

Da mesma forma, Mises também criticou ostensivamente as concepções marxistas, que andavam em crescimento especialmente após o fim da Primeira Guerra.

O argumento decisivo de Mises, exposto em seu *Socialismo*, é a questão do cálculo econômico.

Este argumento foi publicado em um artigo separado, conhecido em inglês como *The Economic Calculation in a Socialist Commonwealth*, o cálculo econômico numa comunidade socialista.

Socialismo e o Cálculo Econômico

O cenário das economias modernas é um cenário bombardeado por mudanças, condições dinâmicas em que o próximo momento não é totalmente explicado em termos do momento anterior—ou é, mas não sabemos—e uma estrutura de produção baseada em métodos de produção cada vez mais indiretos, isso reflete o desenvolvimento econômico e ainda mais complexidade que a sociedade alcançou por meio da *divisão do trabalho*.

Mas isso só é possível porque há coordenação de múltiplos agentes ao longo do tempo e sob condições de incerteza.

Socialismo e o Cálculo Econômico

A economia se desenvolve não devido à coletivização dos meios de produção ou a um planejador central designando o quê, como e quando produzir: isso excede a capacidade humana.

Mises expõe que a economia, sendo uma atividade que lida com o uso de recursos para determinados fins, é em si uma atividade racional, ou seja, uma atitude deliberada de dispor de certos meios para alcançar certos objetivos.

Essa racionalidade, quando inserida em uma sociedade capitalista, é coordenada pelo sistema de preços—a isso, damos o nome de *cálculo econômico*. Os preços são dados por uma reflexão, estimativa, da impressão dos empresários sobre qual será o próximo passo dos consumidores, ou seja, se comprarão ou se absterão de comprar um determinado bem.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Mudanças nesse sistema de preços ocorrem sempre que a expectativa de um empresário sobre a próxima ação dos consumidores muda.

Cada empresário, então, reflete constantemente sobre as condições de mercado, e aqueles que têm mais sucesso em conquistar os votos dos consumidores em suas previsões terão uma maior quantidade de recursos à sua disposição.

Esses recursos são vitais para qualquer pessoa oferecer um produto no mercado. Qualquer um que não esteja envolvido em fraude tem um limite estrito sobre o quanto seus serviços e produtos podem ser estendidos.

Assim, mesmo aqueles que entregam apenas sua reputação aos outros, um produto intangível e expansivo, por

Socialismo e o Cálculo Econômico

exemplo, têm um limite significativo sobre o quanto podem produzir.

Podemos imaginar o enorme número de mães que ficam ansiosas quando descobrem que seu filho é alérgico ao leite materno, mas os agentes do mercado podem atender a essa necessidade por meio de uma imensa variedade de produtos que abordam esse problema e podem aliviar a angústia.

Se cada uma dessas mães vivesse estritamente focada em resolver esse problema, suas várias habilidades que se apresentam no plano concreto da realidade seriam negadas, enquanto para o produtor, a própria renúncia de cada uma dessas mães em resolver esse problema permite que ele não só alimente seu próprio filho, mas também contribua para o

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

tecido social alimentando indiretamente os filhos de outrem.

A escolha de cada produtor precisa refletir o interesse dos consumidores no mercado ou então haverá uma perda.

Assim, o homem entra no mercado com a mentalidade de se tornar mais eficiente, único, e de transformar seus recursos em termos da vontade dos outros— os consumidores.

Em condições normais de mercado, sua alocação é inteiramente pensada para servir ao consumidor e, ao servir o consumidor, servir a si mesmo—no mercado, o consumidor é quem é o soberano.

Em uma comunidade socialista, é incerto como os preços seriam formados.

A ação humana é sempre uma ação racional, então uma comunidade

Socialismo e o Cálculo Econômico

socialista seria baseada na adoção de meios para atingir certos fins—como em qualquer outro sistema econômico.

No entanto, em uma comunidade socialista, não há mecanismos para garantir que cada agente otimize de forma intermitente sua própria alocação para alcançar o melhor resultado econômico.

O objetivo das políticas socialistas é a distribuição igualitária de bens. No entanto, ter um objetivo a perseguir não é suficiente: é necessário elucidar meios eficazes, e deve-se determinar se eles funcionariam.

Neste ponto, devemos distinguir entre bens de consumo e bens de produção—a diferença fundamental entre pães e fornos numa padaria.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Uma vez que a coletivização dos bens de produção (como prega o comunismo) guiará a lógica econômica, devemos assumir à primeira vista que nenhuma pessoa em particular terá poderes de decisão.

Tudo ocorreria, de alguma forma, por decisão coletiva. No entanto, sabemos que, em sentido próprio, coletivos não tomam decisões: todas as referências a coletivos agindo são apenas metafóricas, pois apenas indivíduos agem, só eles conseguem realizar escolhas entre meios para atingir fins.

Portanto, o que se pode inferir disso é que certos indivíduos tomarão certas decisões independentemente da vontade de outros que serão afetados por elas.

Consequentemente, os bens de produção seriam retidos, por exemplo, pelo

Socialismo e o Cálculo Econômico

estado socialista, por algum comitê representativo da sociedade ou por algum outro tipo de organização.

Portanto, apenas os bens de consumo seriam distribuídos igualmente. Mas considerando que existem vários bens de consumo, alguns duráveis e outros não: que produto deve ser produzido? Em que quantidade? Para onde devem ser enviados?

Essas avaliações seriam deixadas à arbitragem dos planejadores e não à lógica do sistema de preços e ao mecanismo de seleção do mercado, por meio da *função empresarial*, para guiar o que deve ser produzido e quanto deve ser produzido.

E mesmo que o indivíduo ou indivíduos desse comitê fossem seres iluminados e soubessem a medida exata do que

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

e quanto produzir—o que já exigiria assumir uma condição sobre-humana— também seria necessário responder como ocorreriam os outros vários processos envolvidos, como a distribuição.

A distribuição pode ser feita de forma igualitária, de acordo com o serviço prestado à comunidade, de acordo com as necessidades ou de acordo com o mérito.

A distribuição completamente igual é irracional. Afinal, nós, humanos, temos necessidades diferentes: precisamos de diferentes bens e em diferentes quantidades desses bens.

Adultos e crianças, saudáveis e doentes, idosos e jovens, mulheres grávidas; todos têm proporções diferentes de diferentes bens. Essa forma de distribuição

Socialismo e o Cálculo Econômico

está fora de questão, pois seria contraproducente e irracional.

A distribuição com base no trabalho realizado também seria problemática.

Mesmo adotando a teoria do valor-trabalho, como postulada por Marx, para explorar alguma possibilidade de tornar esse tipo de critério razoável de alguma forma.

Basear-se no “tempo médio de trabalho socialmente necessário” de Marx traria mais problemas, tanto quantitativos quanto qualitativos.

De uma perspectiva quantitativa, o planejamento exigiria a realocação de trabalhadores para áreas específicas a fim de aumentar a produção e, consequentemente, a distribuição de certos bens.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Existem processos de produção que são inevitavelmente mais longos, mas não são necessariamente dotados de maior valor. Portanto, trabalhadores alocados em setores produtivos que requerem mais tempo não serão necessariamente os melhores em termos de “serviço prestado”.

O segundo problema de natureza qualitativa reside na capacidade produtiva dos trabalhadores no mesmo setor.

Novamente: o tempo de demora não pode ser um fator para equiparar duas pessoas com diferentes níveis de produtividade. Existem certas disposições naturais que privilegiam alguns em detrimento de outros, como força física, resistência ou velocidade de raciocínio, e não há nada que possa mudar essa condição humana. Algumas pessoas demonstram maior aptidão para certas atividades.

Socialismo e o Cálculo Econômico

Assim, se a massa de trabalhadores fosse deslocada para atender às necessidades sociais mais urgentes, inevitavelmente alguns indivíduos seriam agrupados em áreas onde estariam em clara desvantagem.

Definir a distribuição pelo serviço prestado seria, portanto, um ato terrível.

Consequentemente, esse segundo critério distributivo não pode ter sucesso. Em uma tentativa de resolver o problema da distribuição igualitária, alguém poderia argumentar a favor da distribuição de acordo com a necessidade.

Quanto ao obstáculo da distribuição com base nos serviços prestados, a defesa do mérito segue. Mas essas adversidades não são superadas.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Pelo contrário, novos obstáculos surgem para a adoção de uma distribuição “justa” no sentido pleno. Os critérios de “necessidade” e “mérito” são, até segunda ordem, somente subjetivamente percebidos.

Quanto ao primeiro, Mises lembra que as decisões econômicas inevitavelmente envolvem custos—toda decisão é uma decisão de se fazer algo *em detrimento de outras coisas*.

Assim, sempre há alguma necessidade não atendida em detrimento de outra. Quanto ao mérito, como julgá-lo? Pelos resultados? Mas como medir os resultados em atividades diferentes?

Um atleta pode ter mérito ao se tornar campeão em seu esporte. Mas o que o mérito dele tem a ver com o mérito de um professor de ensino fundamental que

Socialismo e o Cálculo Econômico

ensina centenas de crianças a ler e escrever? Não há como comparar o que não tem um denominador comum—como nos ensina a aritmética básica. Fazer isso levaria a decisões mais arbitrárias.

Independentemente do critério distributivo adotado, haveria outro obstáculo: os custos de distribuição.

É certo que os trabalhadores num regime socialista, supostamente em nome do “bem social”, cederiam parte do fruto de seu trabalho para a distribuição coletiva.

Isso exigiria um aparato burocrático bastante robusto para garantir tanto a coleta de recursos quanto a utilização igualitária, seja lá o que “igual” possa significar na prática.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Há inúmeros problemas além da distribuição. Os defensores do socialismo, como Mises demonstra, também ignoram que *toda* economia, incluindo a socialista, está destinada a mudar por várias razões, como mudanças na natureza, produtividade, demanda, disposição de bens de capital e crescimento populacional.

Simplemente não há um estado estacionário onde tudo permaneça perfeito para sempre.

Consequentemente, essas mudanças exigem uma reavaliação do cálculo econômico.

Mas sem uma base sólida para o cálculo, é impossível fazer ajustes de maneira que preserve o bem-estar geral. A igualdade seria apenas uma miragem,

Socialismo e o Cálculo Econômico

uma ilusão que nunca seria totalmente alcançada.

Mesmo que fosse possível alcançar um estado ótimo de igualdade, o que já é irreal, tal estado, no mínimo, não duraria muito.

Além disso, mesmo que houvesse mecanismos de ajuste do cálculo, quem seria responsável por eles?

Se os meios de produção não pertencem aos indivíduos, quem tomaria as decisões?

Mises demonstra claramente as inconsistências do socialismo, porque inevitavelmente haveria algum indivíduo no controle. Na prática, esse indivíduo seria o dono dos meios de produção.

Mesmo que houvesse uma hierarquia e gestores subordinados a um corpo

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

técnico, em última análise, as decisões são sempre tomadas por indivíduos particulares.

Mesmo que alguém agisse altruisticamente e “em nome do povo”, ainda assim seria um indivíduo tomando as decisões.

No final, é impossível que, em um sistema socialista, haja *cálculo econômico*—o processo pelo qual os consumidores e empreendedores fazem decisões sobre *o que* devem fazer com os recursos que têm.

Numa economia de mercado, o cálculo econômico é facilitado pelos preços. Preços, sobretudo, servem como sinais para guiar nossas decisões sobre quais coisas compensam ou não fazer, o que compensa ou não consumir, vender, etc.

Socialismo e o Cálculo Econômico

Cálculo econômico, portanto, é um processo sobretudo mental, por meio do qual comparamos custos e benefícios em termos de dinheiro (preços), os preços, por sua vez, surgem a partir da manifestação de nossas vontades, da negociação, de nossas *demandas* em comparação com a *oferta* de uma coisa.

No socialismo, não há cálculo econômico. Pois nesse caso não haveria preços em dinheiro que reflitam nossas preferências—que são várias, imagine raspar a preferência dos mais de 200 milhões de habitantes do Brasil—e, portanto, não há cálculo econômico; no socialismo, só alguns decidem.

Os socialistas argumentam que o modo de produção coletivizado criaria uma espécie de imperativo moral que levaria os indivíduos a agir de forma

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

altruísta, sem preconceitos particulares— a “formação de um novo homem”.

Mas não há evidências que sustentem a tese de que os seres humanos serão guiados além de seus próprios interesses em uma comunidade socialista.

Um exemplo claro disso foi o caso da URSS, onde foguetes estavam sendo produzidos ao mesmo tempo em que várias regiões do país sofriam com a escassez de alimentos—à luz do cálculo econômico, o caso soviético ilustra como uma economia socialista sofre com a má alocação de recursos, incapaz de satisfazer adequadamente até mesmo demandas básicas como a alimentação: não se sabe o que produzir, quando produzir, onde enviar a produção, porque não há sistema de preços para medir os custos e as preferências ou necessidades dos consumidores.

Socialismo e o Cálculo Econômico

Mises no governo austríaco

Assim, temos já muito bem colocado que Mises era hostil tanto às crenças do fascismo quanto do comunismo. Ambos, no final, para Mises, só levariam a miséria.

O interesse de Mises como conselheiro econômico ao governo é simples: a Áustria estava passando por problemas econômicos graves.

Foi ele o responsável por solucionar problemas relacionados a crise habitacional em Viena, assim também como, após suas recomendações em política monetária, o crescimento da inflação na Áustria acabou.

Isso não durou muito tempo: em pouco tempo no poder, Dollfuß foi assassinado a mando dos nazistas. Em alguns

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

meses já ocorria o *Anschluss* e a Áustria era anexada pelo terceiro Reich.

Mises teve de fugir para a Suíça, ali havia começado a escrever em alemão o embrião do que se tornaria sua *magnum opus*, o *Ação Humana*.

O encontro entre Mises e Batman

Em 1940, Mises teve de ir para os Estados Unidos, foi, junto com sua esposa Margit—que conheceu em 1938—para os Estados Unidos, um local longe da instabilidade da Segunda Guerra e onde sua integridade física—como judeu étnico—estava a salvo.

Segundo contam algumas histórias, quando Mises fugiu de Viena, ele deixou para trás sua biblioteca pessoal.

Socialismo e o Cálculo Econômico

Mises havia fugido. Os nazistas da Gestapo, segundo a história, foram atrás dele em sua casa, mas ele já havia fugido.

Sem poder prendê-lo, só restou se apossar daquilo que Mises tinha de melhor: suas ideias. Os escritos da biblioteca de Mises foram pegos pelos nazistas.

Aqui, entra em cena Baruch Wane, aparentemente um pintor cubista de Berlim, secretamente judeu. Mas que, depois de ver seu pai e mãe judeus serem espancados até a morte por nazistas simplesmente por conta de sua confissão religiosa, ele então decide se tornar o Batman de Berlim—defendendo todos aqueles que eram perseguidos pelos nazistas.

Certo dia, chega a notícia, vinda de um “amigo” de Wane, Komissar Garten, que a obra de “um certo economista, Ludwig von Mises” havia tido sua

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

biblioteca apossada e estava sendo levada para a sede do partido Nazista.

Isso, pois “von Mises escreveu contra a política nazista” e “acredita-se que ele está trabalhando em um novo livro”, livro este cujo lançamento eles “felizmente” poderiam prevenir de acontecer.

Baruch fica apreensivo, e então parte para resgatar seus escritos. Ele começa sua missão dizendo:

Todos têm direito a seus pensamentos e ações, von Mises não é exceção.

A biblioteca de Mises estava em um dos vagões de um grande trem. Batman, ainda enquanto o trem não estava se movendo, luta contra os guardas que estavam fora do trem colocando alguma carga nos vagões.

Socialismo e o Cálculo Econômico

Pouco tempo depois, o trem começa a se mover, Batman tenta pará-lo mas não consegue. Ele então opta por explodir o trem, explodindo junto disso a biblioteca de Mises.

Mises não conseguiu ter sua biblioteca resgatada pelo Batman, todavia, suas obras deixaram de cair nas mãos erradas.

O quadrinho então nos fala da trajetória de Mises e sua fuga dos nazistas:

Mises estava escrevendo um livro que desafiava as políticas econômicas e sociais dos nazistas. Diz o Batman que “eles o atrapalharam, mas não conseguiram pará-lo”, ele continuou a escrever sua obra que, em 1949 foi publicada, o *Ação Humana*.

Diz então Batman,

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

As ideias antiautoritárias de von Mises foram, primeiro, uma ameaça aos nazistas, então para os soviéticos, e para todos os governos cada vez mais reguladores de nossa própria época.

Ele era contra o socialismo em todas as suas formas. Ele era um defensor da liberdade individual, liberdade de expressão e pensamento livre... Assim também é, devo acrescentar, o Batman de Berlim.

Socialismo e o Cálculo Econômico



Por mais interessante que tenha sido a DC ter publicado, sob a autoria de Paul Pope, na Batman Chronicles v1. #11 o Berlin Batman, os nazistas realmente foram atrás da biblioteca pessoal de Mises, ele de fato foi perseguido, embora só tenha saído—depois de ter-se exilado na Suíça—para ir aos Estados Unidos por pressão de sua esposa, que temia o

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

crescimento do nazismo após a ocupação da França.

Segundo o próprio Mises,

Os nazistas saquearam minha biblioteca e minhas coleções. Os manuscritos em que trabalhei durante meus anos em Viena foram perdidos. Fiquei profundamente afetado por essas perdas.

No entanto, consegui escapar e começar de novo. Os nazistas me expulsaram do meu país natal e do continente. Tive de deixar tudo para trás, mas encontrei refúgio nos Estados Unidos, onde pude continuar meu trabalho e lutar pelas ideias de liberdade.

Ação Humana

O *Human Action* de Mises foi um livro escrito, dessa vez, inteiramente em inglês. Nele, Mises busca estabelecer toda a fundamentação da ciência econômica, ou aliás, de fundar uma “nova ciência”, que ele denomina de *praxeologia*, a ciência da ação humana.

É um calhamaço com suas mil páginas, neste livro, Mises consolida seu sistema “neoaustriaco”. Ele começa o livro pelo ponto de partida da ciência econômica: *o homem age*. Mas o que significa agir? Ação é comportamento proposital, que consiste na escolha de meios para se atingir certos fins.

Agimos, pois queremos atingir nossos fins. Atingir um fim significa *satisfazer-se*, agimos, portanto, para satisfazer

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

nossos fins, para sair de um estado de menor satisfação para um estado de maior satisfação?

O que consiste essa satisfação? O conteúdo da satisfação é irrelevante, basta que o fim, qualquer que ele seja, seja satisfeito. Basta a perspectiva do *homem que age* e não o *objeto que dá satisfação*.

A noção de ação humana, portanto, aplica-se a todos, é um fundamento suficientemente sólido para dele derivar demais noções, a ação visando satisfação se aplica tanto ao monge que faz seu jejum e oração como penitência quanto ao hedonista que frequenta bordéis e bares.

A partir da conceitualização da noção de ação humana, devemos ir para outras dimensões: a ação na sociedade. Aqui, Mises discute como a sociedade humana surge da interação pacífica entre

Ação Humana

indivíduos, da *cooperação* e, sobretudo, da *divisão do trabalho*.

Para além disso, Ludwig comenta sobre uma paixão de sua vida: as ideias. O papel das ideias na sociedade é, para Mises, a mudança social, pessoas com melhores ideias mudam para melhor a sociedade.

Continuando. Uma das formas pelas quais interage-se de forma pacífica é justamente por meio da troca: o inverso da troca sendo o roubo, a imposição de um interesse sobre outro, onde um sai ganhando e outro perdendo.

O homem escolhe de diferentes formas entre meios e fins, a forma básica pela qual damos preferência a uma coisa em detrimento de outra é, justamente, o fenômeno do valor. Essa valoração, por sua vez, se expressa na forma de preços e,

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

a partir dos preços, escolhemos de uma forma específica, calculamos. Realizamos cálculo econômico.

A ciência econômica, por sua vez, precisa de métodos, como a partir das implicações iniciais da Ação Humana podemos chegar nos fenômenos complexos como aluguéis, inflação e juros?

A partir da análise do sistema de preços, a cataláctica, que é feita a partir de um método de experimentos mentais, abstrações a partir de raciocínios, aquilo que Aristóteles chamaria de *silogismo científico*—do qual a conclusão segue direta e necessariamente das premissas.

Uma dessas formas é sintetizada num famoso *motto* dos economistas: *ceteris paribus*, isto é, o resto permanecendo o mesmo. Como isso é usado? É usado como no seguinte exemplo:

Ação Humana

Uma redução dos custos de operação, *ceteris paribus*, aumentará os lucros de uma empresa. Isto é, se, numa empresa, todas as variáveis permanecerem iguais, reduzir gastos aumentará sua receita e, mais ainda, seu lucro. Caso não surjam novas oportunidades de investimento—que me fariam angariar *agora* mais fundos e, portanto, gastar mais *agora* para receber *mais* em retorno no futuro—, reduzir custos os custos de uma empresa aumenta seus lucros.

É claro que uma realidade na qual *tudo* menos uma variável em nosso cálculo econômico permaneça constante é praticamente impossível, “não há algo como segurança e estabilidade no mundo”, é o que diz Mises. Isto é uma abstração, mas uma abstração de elementos reais, que nos permitem mensurar

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

com precisão os efeitos de determinados fenômenos econômicos.

Assim também, há um cenário inteiro montado assim. A EUC, Economia Uniformemente Circular, um cenário onde as variáveis não se alteram, somente uma. É uma construção imaginária, de fato, pois aí não há sucessão de tempo.

A partir disso, podemos explicar diversos fenômenos: o que é capital? Concorrência, liberdade, desigualdade, monopólios, dinheiro, crédito, preferência temporal, juros, emprego, função empresarial? São noções diversas, todas elas explicadas de forma sistemática no *Ação Humana*.

Em seguida, Mises parte para nos falar dos problemas inerentes ao socialismo, dá uma formulação—agora carregada—do problema econômico

Ação Humana

fundamental da economia socialista e que impossibilita o socialismo de se sustentar *na prática* e teoricamente, assim, a URSS não foi um governo socialista, mas um capitalismo tornado um inferno.

Mises também critica e *cunha* o termo *intervencionismo*, a suposta terceira via entre capitalismo e socialismo. A intervenção se dá por diversos meios: mais impostos, regulação da produção, tabelamento de preços, manipulação do crédito (lembrem-se da TACE), confisco, sindicalismo e, por fim, guerra.

O *Miseskreis* nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos, inicialmente, Mises enfrentou dificuldades financeiras, mas por ter tido outros colegas e amigos que se exilaram nos Estados Unidos, ele terminou conseguindo um cargo de “professor visitante” permanente na New York University, com um salário pago pelo fundo *William Volker*.

Mises passou a lecionar em seu seminário, desde 1945, todas as quintas-feiras à noite, e continuou a ensinar o seminário até se aposentar aos 87 anos.

No lado anglo-saxão do círculo de Mises, tivemos figuras como:

Miseskreis nos Estados Unidos

Israel Kirzner

Kirzner é amplamente reconhecido por seu trabalho em economia austríaca,



particularmente na teoria do empreendedorismo—foi aluno de doutorado de Mises na *New York University*.

Kirzner é mais conhecido por sua contribuição para a teoria do empreendedorismo e a ideia de que o empreendedor desempenha um papel crucial na descoberta e exploração de oportunidades de lucro no mercado.

Para Kirzner, o processo de mercado é impulsionado pela “vigilância” dos empreendedores, que percebem e

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

agem sobre discrepâncias nos preços e nas informações, promovendo assim o equilíbrio do mercado.

Essa visão contrasta com outras abordagens econômicas que veem o mercado como um sistema estático ou totalmente eficiente, ou que enxergam o empreendedorismo como uma força de desequilíbrio no mercado.

Além de sua teoria sobre o empreendedorismo, *Competition and Entrepreneurship*, Kirzner também contribuiu significativamente para a metodologia da economia austríaca, defendendo uma abordagem baseada na subjetividade e na análise do processo de mercado em vez de modelos matemáticos estáticos (ver *The Economic Point of View* e *The Meaning of Market Process*).

Miseskreis nos Estados Unidos

Seus trabalhos influenciaram tanto economistas quanto teóricos de administração, e ele é frequentemente citado em discussões sobre inovação e dinâmica de mercado.

Kirzner também foi um professor dedicado, lecionando na Universidade de Nova York após Mises por várias décadas, lá formou uma geração de economistas que deram continuidade ao legado da escola austríaca.

Sua obra continua a ser uma referência importante no estudo do empreendedorismo e da teoria econômica, destacando a importância do papel do indivíduo na economia de mercado.

Kirzner possui também uma série de ensaios sobre Mises, entre várias declarações, ele diz que Mises foi uma das figuras intelectuais mais importantes para

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

a história do século XX em seu ensaio *Why Mises is Important*. Assim também como possui um livro só sobre ele, de nome *Ludwig von Mises: The Man and His Economics*.

Murray Rothbard

Economista, historiador das ideias econômicas, historiador dos Estados Unidos e filósofo político americano, falecido em 1995.



Uma das figuras centrais da escola austríaca de economia e um dos fundadores do movimento libertário moderno nos Estados Unidos.

Miseskreis nos Estados Unidos

Rothbard foi aluno de Ludwig von Mises, de quem herdou o compromisso com os princípios econômicos austríacos, mas expandiu suas ideias de forma única, integrando-as com sua visão política libertária.

Rothbard foi um defensor incansável do *laissez-faire*, argumentando que a intervenção estatal na economia é prejudicial e que o mercado livre deve ser deixado para operar sem restrições.

Sua *magnum opus* foi *Homem, Economia e Estado* (1962), onde desenvolveu uma visão abrangente da economia baseada nos princípios da praxiologia de Mises—sobre esta obra, Ludwig teceu vários elogios e, por fim, disse que “de agora em diante, todos os estudos essenciais” na área de conhecimento da economia terão de “tomar considerações

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

completas das teorias e das críticas apresentadas pelo Dr. Rothbard”.

Em suas análises, Rothbard sempre enfatizou a importância dos direitos de propriedade e do individualismo, defendendo que a liberdade econômica e a liberdade pessoal são inseparáveis.

Além de seu trabalho em economia, Rothbard também fez contribuições significativas para a filosofia política. Pode ser considerado o fundador do que hoje chamamos de anarcocapitalismo.

Seus escritos sobre teoria política e história, como em “For a New Liberty: The Libertarian Manifesto” (1973) e “The Ethics of Liberty” (1982), além de calhamaços de história econômica e geral dos Estados Unidos como seu *História do Pensamento Econômico I e II* (1995) e seu *History of Money and Banking in the*

Miseskreis nos Estados Unidos

United States e seu *Conceived in Liberty* ajudaram a moldar o pensamento libertário contemporâneo.

Rothbard também foi um ativista político, ajudando a fundar o Partido Libertário nos Estados Unidos em 1971.

Ele era conhecido por sua capacidade de combinar teorias econômicas complexas com uma linguagem acessível, tornando suas ideias populares entre um público amplo e o convertendo em um prolífico escritor.

Seu legado continua a influenciar economistas, filósofos, e ativistas libertários ao redor do mundo, sendo considerado por muitos como uma das figuras mais importantes do pensamento libertário no século XX.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Rothbard também foi fundador, junto de Llewellyn H. Rockwell Jr. do *Mises Institute*, que se dedica a espalhar as ideias econômicas de Ludwig von Mises e conta hoje com figuras intelectuais como David Gordon e Joseph T. Salerno.

Além disso, Rothbard foi um dos membros fundadores da *CATO Institute*, que possui figuras proeminentes no moderno desenvolvimento acadêmico das teses da Escola Austríaca de Economia, tendo tido a passagem de figuras importantes como Peter Boettke, Peter Klein, Steven Horwitz e David Prychitko.

Miseskreis nos Estados Unidos

Henry Hazlitt

Jornalista e economista, Hazlitt foi profundamente influenciado por Mises, especialmente em sua defesa do livre mercado.

Seu livro “Economics in One Lesson” popularizou muitos dos conceitos econômicos da escola austríaca e continua, até hoje, sendo uma leitura influente.



Entre outros livros influentes, também há o seu *The Failure of Modern Economics*, onde tece críticas especialmente ao keynesianismo e às abordagens dos

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

economistas de Cambridge e aos economistas neoclássicos.

Não apresentamos aqui a lista de todos os nomes influenciados por Mises. Ele possui uma ampla influência, em seu *Miseskreis* na Áustria, é dito que tenha havido cerca de setenta diferentes alunos que passaram pelo círculo. Na Universidade de Nova York talvez mais ainda.

Teoria e História

Um Mises maduro, plenamente ciente dos males da intervenção do governo na economia, defensor de um mercado desimpedido, já com discípulos consolidados, alguém que já havia passado por duas guerras mundiais, viu as várias transformações políticas: da Primavera dos Povos até a Guerra Fria e ainda escreveria mais um livro.

Teoria e História (1957) trata desde o início de uma conceitualização do dualismo metodológico e aprofunda e ataca noções como o determinismo social—seja ele materialista (Marx) ou biológico (Darwin, behaviorismo, etc.).

Para além disso, Mises disserta sobre certos problemas metodológicos da história, o ponto principal sendo que o

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

historiador, ao traçar as causas dos eventos históricos, precisa chegar, em última instância, em um ponto fundamental: a ação propositada, que segue leis próprias dela, praxiológicas. É neste livro que Mises elucida de forma definitiva a teoria econômica ou praxiologia e a história humana.

Mises cunha um campo de investigação que ele denomina *timologia*, que estuda os aspectos que precedem ou induzem os homens a tomar certas decisões.

Ao tratar de história, isso se aplica ao nos perguntarmos pelas motivações de determinados acontecimentos terem ocorrido, *e.g.*, o porquê de as grandes navegações terem acontecido, o que motivou a Reforma Protestante—todos nós sabemos que, em última instância, a causa de tudo isso são os propósitos, o arbítrio,

Teoria e História

do homem, sua ação individualíssima—esta que é objeto de estudo da praxiologia.

Todavia, podemos perfeitamente pensar em motivos para as pessoas terem tomado as decisões que levaram às Grandes Navegações e à Reforma, como por exemplo divergências teológicas e o estado moral da Igreja Católica na Renascença que teria em última instância provocado a reação da Reforma, e maior disponibilidade de capital com empréstimos a juros baixos e fechamento das rotas comerciais terrestres com a Índia em virtude das relações entre as potências europeias e a nova potência no mundo árabe: o Império Otomano que teria motivado as Grandes Navegações.

Timologia e Praxiologia se relacionam de forma simples: a praxiologia

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

estuda as leis gerais do comportamento humano—é a teoria, é atemporal, *a priori*, trata portanto de implicações que seguem uma da outra, conclusões que seguem das premissas, está em um nível lógico e, portanto, ahistórico.

A timologia envolve não a derivação de leis gerais, mas sim a investigação de casos singulares—trata, portanto, de análise psicológicas, socioeconômicas, etc.

A relação entre os dois é como um círculo: é da realidade concreta—histórica—que abstraímos a existência, podendo também descrever, as leis gerais da ação humana.

Encerramento

Poderíamos continuar comentando as outras obras de Mises, poder-se-ia dissertar sobre seu ensaio clássico sobre burocracia, enxuto e certo; seus diversos ensaios sobre as questões de metodologia econômica, suas palestras que até hoje são redigidas e publicadas.

Mas aqui temos o mínimo, o básico, algumas informações ficam de fora, o básico sobre Mises exige suas maiores obras, suas maiores contribuições, não suas palestras ou obras menores.

Exige saber quais foram os grandes pensadores que influenciou, exige saber as principais teorias e contribuições, exige saber os principais fatos da vida na medida em que se relacionam com sua teoria.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Aqui deixo, todavia, uma lista das principais obras publicadas por Mises, com uma sugestão de leitura por ordem—que não necessariamente deve ser seguida estritamente, mas que, ao menos leiam os livros desta primeira lista—a das grandes obras—primeiro.

Principais obras

1. Ação Humana
2. The Theory of Money and Credit
3. Socialismo: Uma análise econômica e sociológica
4. Teoria e História
5. Epistemological Problems of Economics
6. Burocracia

Encerramento

Obras menores

1. O Contexto Histórico da Escola Austríaca
2. Nation, State and Economy
3. Liberalismo
4. A Mentalidade Anticapitalista
5. Marxismo Desmascarado
6. Omnipotent Government: The Rise of Total State and Total War
7. Crítica ao Intervencionismo
8. Intervencionismo: Uma análise econômica
9. The Ultimate Foundation of Economic Science
10. Planning for Freedom

Palestras

11. Lucros e Perdas
12. Seis Lições

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

- 13. O Livre Mercado e seus Inimigos
- 14. Memoirs
- 15. Notes and Recollections

Para os que desejam ter uma visão ampla de *todos* os escritos de Mises, recomenda-se consultar o livro *Mises: An Annotated Bibliography*, que contém toda a bibliografia de Mises compilada por Bettina Bien Greaves (que o ajudou a escrever seu *Ação Humana*) e por Robert W. McGee.

APÊNDICE: Influências filosóficas em Mises e na Escola Austríaca

Immanuel Kant e o Neokantismo



Algo muito discutido ao se falar de Mises em diversos círculos intelectuais e pseudointelectuais é, por exemplo, se a abordagem de Mises é uma abordagem “inerentemente kantiana”, isso por conta de diversos preconceitos oriundos, sobretudo, de maus divulgadores da obra de Mises.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Ludwig de fato possui influência de Kant, Jörg Guido Hüllsman, autor de *Mises: The Last Knight of Liberalism*—uma biografia de mais de 1000 páginas—coloca que, tal como seu conterrâneo Hans Kelsen, Mises leu Kant um tanto cedo em sua vida, e essa leitura foi-lhe muito útil para suas posteriores obras.

Mas, diferente de Kelsen que, segundo Hüllsman, parece ter tomado Kant quase como palavra a palavra, Mises possui muito menos influência.

O principal conceito que Ludwig enfatiza de sua leitura de Kant é a noção *a priori* quando se refere a natureza das noções fundamentais da praxiologia.

Para Mises, o dado fundamental da ação humana é uma *forma a priori*, isto é, tal como o espaço e o tempo segundo Kant, são noções presentes em nossa

Apêndices

mente por meio das quais compreendemos a realidade: sempre *imprimimos* sobre o mundo essas noções, as de espaço, tempo e ação: são coisas que vêm *de dentro* para *fora*. São *a priori* no sentido Kantiano pois são *pressupostas* pela nossa experiência dos sentidos e do raciocínio, então precedem a experiência.

Estes conceitos apresentados são noções básicas presentes em algumas páginas da *Crítica da Razão Pura de Kant*, não formam a totalidade da epistemologia kantiana e, sobre questões éticas de Kant presente em demais obras do autor, Mises diz claramente que “a parte mais fraca da filosofia de Kant é sua ética”.

Não somente isso, como também as abordagens do Neokantismo do final do século XIX e início do século XX foram, em parte, uma influência de Mises—

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

especialmente com Herman Cohen e Paul Natorp; Ludwig, entretanto, é crítico das posições—especialmente éticas—dos filósofos kantianos, tendo dedicado uma seção inteira de seu *Socialismo* para criticar o neokantismo que trata o socialismo como um imperativo moral.

O kantismo e o neokantismo, todavia, são influências especialmente limitadas na Escola Austríaca. Outras influências filosóficas são mais presentes em Mises para leitores perspicazes.

Apêndices

Henri Bergson

A ênfase que os autores da Escola Austríaca deram no *tempo* encontrou, em Mises, uma nova interpretação. O conceito de *durée* ou *du-
ração* do filósofo



francês Henri Bergson é um exemplo que Mises sempre usou para explicar os fenômenos da vida econômica.

Os economistas neoclássicos—matematizantes da economia—tratam muitas vezes o tempo como uma dimensão objetiva, pegando emprestado noções da mecânica newtoniana—empréstimos esses que Mises não tolerava nem mesmo metaforicamente.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

A consideração bergsoniana do tempo como *duração*, que remete ao tempo enquanto *kairós*, isto é, experienciado de forma subjetiva, e não como *chronos*, experienciado objetivamente ou em sua dimensão física, experienciado objetivamente: é com base em nossa experiência subjetiva do tempo que fazemos decisões sobre poupar agora para consumir mais depois, achamos digno sacrificar coisas agora em prol de mais coisas no futuro, etc.

É impossível esgotar e colocar precisamente a perspectiva de Bergson sobre o tempo e a experiência do tempo em tão poucos parágrafos, a principal obra onde expõe sua teoria do tempo é *Durée et simultanéité, à propos de la Théorie d'Einstein* (1922).

Apêndices

Edmund Husserl, Franz Brentano: fenomenologia e aristotelismo

Há uma chave de interpretação da obra de Mises, segundo a qual a abordagem praxiológica seria, de certa forma, uma fenomenologia da ação humana, isto é, uma descrição do fenômeno da ação humana tal como ela *se manifesta para nós*—e não considerada em si mesma.



A constatação de que o homem age, isto é, escolhe determinados meios para atingir fins como ponto de partida da investigação econômica, seria uma descrição, conceituação, daquilo que imediatamente se manifesta para nós como *ação*,

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

para em seguida discorrer sobre os sentimentos da ação humana de acordo com nossa *experiência vivida* do mundo.



Franz Brentano foi professor de Husserl, mas não só de Husserl, como também de Böhm-Bawerk. Seu conceito de *intencionalidade*, segundo o qual todo *ato mental é intencional*,

ou seja, estão direcionados a algo: quando pensamos, pensamos em algo; quando desejamos, desejamos algo; quando percebemos, percebemos algo.

Essa estrutura da mente, onde todo pensamento ou sentimento é sobre algum objeto, diferenciava de forma clara os fenômenos mentais dos fenômenos físicos,

Apêndices

que Brentano via como não-intencionais—assim, temos

Junto com outros autores com Friedrich Adolf Trendelenburg, Brentano foi um dos grandes nomes do aristotelismo do século XIX; a filosofia de aristóteles tal como comentada por figuras como Brentano e Trendelenburg, portanto, foram importantes para a formação filosófica não somente de Mises, como também e especialmente de Menger e Bawerk.

Em um artigo de nome *Aristotle, Menger, Mises: Na Essay in the Metaphysics of Economics*, o autor, Barry Smith, resgata o cenário histórico e filosófico da época de Menger, Bawerk e Mises, que favorece uma interpretação da metodologia econômica austríaca sob os olhos de um aristotelismo suave, nos dizeres dele, é um aristotelismo *soft*; um

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

aristotelismo “despojado de referências, digamos, a um *intelecto passivo* ou *agente*” ou então “a mecanismos estranhos para conhecer o mundo através de tornar essências de *potência* nas coisas em *ato* dentro em nossa alma”.

O aristotelismo também foi retomado—agora sob uma ótica do neotomismo anglo-saxão de homens como R.P. Philips e Copleston—com os ensaios metodológicos do aluno de Mises, Murray Rothbard.

A fundamentação das teorias econômicas da Escola Austríaca pode ser entendida como um sistema aberto, com premissas fundamentais que admitem diferentes justificações para elas. Assim, é possível uma abordagem que siga do kantismo, do aristotelismo, da

Apêndices

fenomenologia, da hermenêutica, etc. É possível tanto ser um idealista quanto um realista.

Bibliografia

Butler, Eamon, Ludwig von Mises—a Primer, *The Institute of Economic Affairs*.

Greaves, Bettina Bien, McGee, Robert W., *MISES: An Annotated Bibliography*: A comprehensive listing of books and articles by and about Ludwig von Mises, *The Foundation for Economic Education*.

Hülsmann, Jörg Guido, Mises: The Last Knight of Liberalism; Ludwig von Mises Institute.

Kirzner, Israel M., Ludwig von Mises: The man and his economics, New York University.

Origem das Ideias: Ludwig von Mises

Mises, Ludwig von, *Human Action: A Treatise on Economics*, the Scholar's Edition, Ludwig von Mises Institute.

Id., *Memoirs*, Translated by Arlene Oost-Zinner, *Ludwig von Mises Institute*.

Id., *Notes and Recollections*, Edited and with a Preface by Bettina Bien Greaves, Liberty Fund.

Id., *Nation, State and Economy: Contributions to the Politics and History of our Time*, translated by Leland B. Yeager, Institute of Humane Studies series in economic theory.

Id., *Socialismo: uma Análise Econômica e Sociológica*, Alta Linguagem Editora, 1ª edição.

Id., *The Theory of Money and Credit*, Translated from the German by J.E. Batson, Ludwig von Mises Institute.

Bibliografia

Rothbard, Murray N., *Ludwig von Mises: Acadêmico, Criador e Herói*, Ed. Konkin, 1ª edição.

Schulak, Eugen Maria, Unterköfler, Herbert, *The Austrian School of Economics: A History of Its Ideas, Ambassadors & Institutions*, Translated by Arlene Oost-Zinner, Ludwig von Mises Institute.

Smith, Barry, Aristotle, Menger, *Mises: an essay in the metaphysics of economics*, *History of Political Economy*, Annual Supplement to vol. 22 (1990), 263–288.

Thornton, Mark, editor, *The Quotable Mises*, Ludwig von Mises Institute.

Wolfram, Gary, editor, *Champions of Freedom*, vol. 45, *Mises, Hayek and the Austrian School*, Hillsdale College Press.